

GIULIANO EUFORICO:

2 PONTOS CORREM POR CONTA DO PALMEIRAS


MUNDO
Esportivo

ANO VIII S. Paulo, terça-feira, 15 de dezembro de 1953 N.513

JIM LOPES FEZ DURA CRITICA A PEDRO CALIL

RODRIGUES GOIANO



VAMOS TIRAR NOSSA FORRA COM O LIDER NO RETURNO. E VOU TAMBEM FAZER O POSSIVEL PARA NÃO PERDER EM PIRACICABA. HOJE TEREI UMA CONFERENCIA COM O TECNICO. FALAREI DEMORADAMENTE COM TODOS OS JOGADORES. CUIDAREMOS, SOBRETUDO, DA LINHA MEDIA

CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

«VELHOS-NOVOS» DO GRANDE TORNEIO

A par da florada de novos, dos rebentos verdolengos que remoçaram o plantel do futebol paulista, dando-lhe uma seiva mais pura' e robusta, houve tambem a revivificação de velhos galhos já dados como mortos, ou prenunciados como tais para este certame de 53. Contrastando com a primavera dos Humberto, dos Valter. dos Otavio, e dando um toque de sisudês à paisagem, existe o outono dos Fiume, dos Oberdan, dos Nenê, dos aJir, etc. São os veteranos da luta, os craques maduros de cancha e de idade, que conduzem com sua experiencia os passos dos garotos promissores. Interessante, neste campeonato, a dansa desses velhos combatentes. Enquanto uns se retiraram para as linhas de retaguarda, abandonando os campos de batalha, outros sairam dos pelotões de reserva, para vir comandar, nas trincheiras, a suas proprias reações...Caso tipico é o de Oberdan. Desenterrou-se da cova, com suas proprias mãos. Quando o arqueiro já era olhado com aquela admirada e benevolente expressão que se tem pcr todos os idolos mortos, eis que ele se levanta da lousa fria do esquecimento, para fazer novamente, com aquele seu pulo caracteristico ao entrar para o gramado de Pacaembu, fremir toda a entusiasmada torcida do Campeonissimo. Foi o veterano mais feliz, neste 53, o caso mais serio e mais vivo do ressurgimento que apontamos acima.



Fiume, outro companheiro das antigas jornadas, não chegou a ser encostado nos estaleiros das armas fora de uso, mas, indubitavelmente, iniciou o certame num tom que prenunciava o canto do cisne... Aquela mobilidade, aquela extravagancia de funções que ele dava a si mesmo, reduziram-se a um filete adelgaçado de medio marcador. Não era o mesmo, chegou até a ter atuações decepcionantes. Todavia, a tempera do Pai da Bola é a dos bravos. Reagiu, e no returno, já aparece com um ritmo mais largo, solidificando novamente o prestigio abalado. Cresceu na reta final...

No Corintians, tivemos Claudio e Murilo. O primeiro, mantendo-se na mesma plana de sempre, talvez um pouco mais cerebral e menos fogoso, mais estrategista que fuzileiro raso. Mas, pelas suas caracteristicas inatas, ninguem pode dizer que esse seja algum sinal atemorizador, na carreira de Claudio. Tudo é questão de circunstancia. O segundo, Murilo, teve um 53 apoteotico. Com a perna estraçalhada pelos uruguaios, enveredou por uma reserva que, a principio motivada por aquela contusão, passou depois a uma cronicidade injusta. Submetido, depois de muitos meses, a um teste no qual havia mais um desafio que uma chance, Murilo venceu de forma estupenda, e hoje ai está, recuperado integralmente, como um dos maiores valores da jaqueta bi-campeã da cidade.

Jair, do Palmeiras, é outro caso digno de nota: envelheceu um ano, durante este campeonato, mas, em sua carreira, nunca correu tanto. Mesmo nas jornadas infelizes, impressiona pela dedicação. Bauer não é veterano em idade, mas o é em futebol. E nesta galeria, pode entrar, com alguns retoques, na mesma galeria de Oberdan. Deram-no como acabado. Principiou mal e agora, é novamente o'Monstro... Alem desses, tivemos Nenê, no Santos, que principia com algum embalo, a descida pela encosta abaixo... Teixeirinha, que se unilateralizou, numa exiguidade de recursos que põe um ponto de interrogação no seu 1954. Antoninho, que entoou seu canto de morte, na ultima etapa do turno, desaparecendo nas proprias banhas. E muitos outros. Uns felizes, ainda que na agonia. Outros felicissimos, no fastigio outonal. E uns, enfim, como Rui, completamente fora das manchetes que lhe acompanhou toda uma carreira...

A ITALIA VENCEU
MAS A HUNGRIA FOI QUEM GANHOU

A Italia, finalmente, obteve um grande resultado internacional, mesmo considerando-se que o fez na cidade de Genova, em seu proprio terreno, portanto. É que a "squadra azzurra" há muito tempo, não alcança uma vitoria tão justa e indiscutivel, um triunfo largo, que mostrasse a recuperação do celebre futebol da peninsula. Vencia às vezes, mas parcamente e decepcionando. Agora, mesmo encontrando pela dianteira uma seleção da qualidade da Checoslovaquia, vencedora já do Grupo n 8 eliminatório da Copa do Mundo, a Italia mostrou que, sob a direção do hungaro Dajos Czeiler, poderá empreender na "Jules Rimet" e voltar ao prestigio antigo àquela projeção conseguida através de dois titulos mundiais consecutivos.

A grande debilidade italiana residia no ataque, peça que fracassava, em razão de quase não haver renovação de valores, porque os clubes davam preferencia a elementos estrangeiros, locupletando o mercado italico com os Nordahl, Gren, Skoglund, Jepsson, John e Karl, Hansen, Praest, Palmer, Pesaola, Martegani, Gigghia Vidal, Hjalmarsson e tantos outros. Assim, na hora das seleções restavam jogadores de menor categoria e, sobretudo, de diminuta experiencia. Todavia, entregando a direção da "azzurra" a Czeiler, este tratou de realizar observações demoradas, dando preferencia somente a dois elementos veteranos, Muccinelli e Boniperti, enquanto incluia Pandolfini na meia esquerda, valor destacado do Roma, e chamava Ricagni argentino contratado pelo Juventus. O resultado ai está, com a Italia goleando os checos, por 3 a 0, e já com a ofensiva bem melhorada, marcando gols, o que antes era motivo para sobressaltos.

Diga-se, aliás, que foi radical a modificação do selecionado pois a propria retaguarda está integrada por valores novos, porem de grande qualidade, mesmo porque, ultimamente, para a defesa havia, como sempre houve, pletora de grandes craques.

A vitoria da Italia, se tem significação especial para os peninsulares, que vêem ressurgir o verdadeiro futebol italiano, trouxe tambem um outro prisma bem interessante, que foi aquele de dar à Hungria mais um titulo internacional, de grande repercussão no momento, quando os magiares surgem como verdadeiros fantasmas na velha Europa. É que disputava-se a Copa "Europa Central", à qual concorreram, além de hungaros, italianos e checos, austriacos e suiços. E a Hungria mantinha o primeiro posto da classificação, com 11 pontos ganhos em cinco jogos, seguida da Checoslovaquia com 9. Vencessem os checos e estariam empatados na liderança com os magiares.

Mas, desde que a vitoria pendeu para os italianos, ganharam os hungaros a taça, somando mais este feito aos varios que obtiveram nestes dois ultimos anos, feitos incontestaveis, que culminaram com o brilhante triunfo em Wembley, quebrando uma invencibilidade de mais de meio seculo dos britanicos. Assim, a Hungria coloca-se entre os primeiros do mundo, no futebol, enquanto a Italia vê ressurgir a celebre "squadra azzurra", que desaparecera após o desastre de Superga. São dois candidatos para a Copa do Mundo.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s. 105 — Tel.: 37-7797

Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS

Secretario: SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

TERMOMETRO DOS CRAQUES

Como sempre, a reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve presente em todos os prelios da rodada. E fez a classificação dos craques que intervieram nos diversos jogos.

PALMEIRAS

Foi deficiente a exibição palmeirense e as primeiras classificações não querem dizer que os craques tenham sido 100%: 1) Juvenal: 2) Humberto; 3) Jair: 4) Rodrigues; 5) Liminha: 6) Oberdan: 7) Fiume; 8) Moacir: 9) Dema: 10) Salvador e 11) Manuelito. S. B.

XV DE PIRACICABA

O XV teve falhas, mas soube consertar seus erros em tempo, embora não de modo total. Os primeiros merecem mesmo o lugar de destaque aqui determinado: 1) Moreno: 2) Nelsinho: 3) Xixico: 4) Roque: 5) Alvaro: 6) Fernandes; 7) Armando: 8) Tagga: 9) Duarte; 10) Olavo e 11) Elias. S. B.

PORTUGUESA DE DESPORTOS

O rendimento da Portuguesa não foi dos melhores, mas superou os anteriores. De acordo com a produção individual é esta a classificação dos jogadores: 1) Julio: 2) Valter; 3) Santos; 4) Brandãozinho; 5) Ortega; 6) Renato; 7) Muca; 8) Ceci; 9) Nena; 10) Atis; 11) Amorim. A. N.

PONTE PRETA

Jornada tenebrosa da Ponte. Para sermos justos, teriamos de colocar os onze jogadores na ultima colocação. Verdadeiramente irreconhecivel a jornada alvi-negra: 1) Valdir: 2) Carlinhos; 3) Ciasca; 4) Bruninho; 5) Arlindo; 6) Nininho; 7) Bibe; 8) Friaça: 9) Pitico; 10) Carlito e 11) Jansen. S. A.

SANTOS

A atuação do Santos foi regular. Na ordem decrescente, eis a classificação individual de seus jogadores: 1) Formiga: 2) Zito: 3) Valter; 4) Barbosinha; 5) Vasconcelos; Tite; 7) Del Vecchio; 8) Hugo; 9) Pascoal; 10) Dimas; e 11) Gueguê. A. D. F.

CORINTIANS

Boa exibição realizou o campeão em Jau', em que pese algumas deficiencias individuais. Eis a classificação de seus homens: 1) Claudio; 2) Julião; 3) Murilo; 4) Luizinho; 5) Roberto; 6) Olavo; 7) Carbone; 8) Rato; 9) Idario; 10) Cabeção e 11) Baltazar. A. G. T.

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

MAIOR AZAR PALMEIRENSE — Moacir cerrou pela direita e, quase da linha de fundo, centrou alto para a area. Rodrigues estava colocado e tentou o arremate. de primeira. Porem, "furou" espetacularmente. Azar!

MAIOR SORTE PALMEIRENSE — Já vencia o Comercial por três a dois, quando Feijão centrou lá da ponta direita. Dino, bem colocado, quase na pequena area, quis emendar, como Rodrigues. "Furou" tambem. Respiraram os esmeraldinos.

GESTO MAIS GOZADO — Impedimento de Moacir na pequena area. Cavani queria cobrar na risca da grande. Liminha foi lá e fez que não, mostrando o verdadeiro lugar com o dedo. O goleiro apanhou a bola e obedeceu.

LANCE MAIS CAVADO — Humberto foi lançado pela direita. Foi com fé na bola e, depois de apanhá-la, foi atropelado por dois. Continuou, surgiu um terceiro, Humberto venceu-o e chutou. Pena que raspasse a trave.

O MAIS DEDICADO — Humberto deu tudo. Em certa ocasião, oMacir centro alto a meta de Cavani. A bola parecia facil para o goleiro, mas o meia saiu feito um foguete, jogou-se, metendo a testa, desviando a pelota para o outro canto. Novamente passou raspando.

LANCE MAIS BISONHO — A pelota caiu na area do Palmeiras, alta. Manuelito estava na trajetoria e quando se esperava o rechaço este não saiu. Facilitou o medio, Dino apareceu e cotucou para as redes de Oberdan.

PIOR CHUTADOR — Liminha deu a Humberto que, apertado, desviou para Moacir, livre, no bico da pequena area. A torcida levantou, aguardando gol do Palmeiras, mas Moacir chutou bisonhamente para fora.

SALVADOR DA PATRIA — Quarenta e quatro e meio minutos de jogo no Pacaembu. Jair empurra para Humberto, que entra livre na pequena area. Sai Cavani, desvia o atacante, mas a pelota toca no goleiro e vai fora. Ultima chance...

PIOR MARCADOR — Elias foi horrivel, mas Olavo facilitou com Bazão em demasia. Resultado: por três vezes o Juventus marcou pela direita e quase o XV perde a peleja. Não fosse Moreno...

GOL DE MAIS CLASSE — Foi o quarto de Moreno. Apanhou na pequena area, deu uma finta de corpo e cotucou. Valter só teve tempo de munhecar. Moreno apanhou de novo, quase andando, ajeitou e mandou bem no canto. Grande!

MELHOR PASSE, PIOR ARREMATE — Nelsinho veio pela esquerda e estendeu a Moreno, na grande area. O meia aparou no peito e com o peito tambem impulsionou a Xixico, que emendou na corrida. Muito por fora, porem.

O MAIOR AFOBADO — Roque tem qualidades e vai longe. Porem, num lance espectacular, depois de receber de Moreno, completamente livre, no bico da area pequena, afobou-se e chutou fora, bisonhamente.

ARROJO DESNECESSARIO — A bola fora para Muca que era o dono absoluto do lance quando Lanzoninho, num esforço supremo, tentou alcançá-la com a cabeça. O goleiro tocou o joelho direito, na nuca do avante, involuntariamente este foi ao chão. Poderia ter se contundido.

MAIS DESASTRADO — A bola foi centrada para a area da Portuguesa santista e Nilo correndo para a meta, suspendeu no angulo esquerdo. Laercio, surpreso, nem esboçou defesa e o tento foi inevitavel. Trabalhou mal o medio.

FATALIDADE — Renato fuzilou da entrada da area e Laercio pulou. A bola bateu no travessão e ia voltar para a circulação quando tocou nas costas do arqueiro e entrou. Segundo gol da Portuguesa.

MUDOU A CAMISA — Desceu decididamente a Portuguesa e de direita, Julio atirou violentamente. A bola caminhava como um rojão e debaixo do travessão, de costas para o gol, Atis suspendeu o pé direito mandando um rechaço violento. Salvou o tento certo...

PERIGO OCULTO — Bibe cruzou dentro da area. Valentino saiu, adiantado-se e deixando a pelota passar, poi ia fora. Surgiu, porem, Nininho, não se sabe de onde, e quase marca.

CANHÃO ATOMICO — Da intermediaria, na corrida, Eliezer largou a canhota. Ciasca só teve tempo de levantar as mãos. A pelota estourou na trave e na recarga Zé Carlos pôs fora...

AMIGO DA ONÇA — Jansem cobrou escanteio. Reinaldo, sozinho, sem ninguem por perto, cabeceou para sua meta. Belmiro se estropiou todo e devolveu para fora da area. Depois, ficou olhando para o medio...

MELHOR QUE O TITULAR — Geraldo fez miserias na meta. Num tiro de Bibe de dentro da area, o arqueiro improvisado voou e agarrou com classe. Depois, Friaça meteu o rojão, e novamente Geraldo estirou-se para a esquerda, catando com ilegancia.

VALE UM ATAQUE — Elzo, sozinho, valeu por toda uma vanguarda. À certa altura, fintou duas vezes a Carlinhos, veio Carlito, foi fintado tambem. Caminhou para o arco, Valdir apareceu, e foi levado na conversa. Pena que o tiro saisse torto...

AMARRADO AO TERRENO

O SÃO PAULO

NÃO PARECEU SER O LIDER

A retaguarda não acompanhou a velocidade adversaria — Caiu a linha media e Bauer, apesar dos esforços, não teve a colaboração dos medios, principalmente Pé de Valsa — No primeiro tento, houve falha dupla e após a sua marcação o tricolor devia abrir o caminho para a reação — Caracterizou-se o trio central pelo desperdicio — A zaga lutou com energia mas esteve só e acabou cedendo — Se houver complexos nos proximos embates, os jogadores serão os proprios culpados

O caprichoso futebol, apresentou mais um de seus resultados inesperados, pois não se admitia lógica numa derrota do São Paulo por contagem dilatada, apesar dos defeitos progressivos que o tricolor vem apresentando ultimamente. Diante da Ponte e do Ipiranga, a retaguarda demonstrara uma queda vertical na produção, pois não vinha marcando com eficiencia e, principalmente, não acompanhava em velocidade o ritmo adversário. E esses defeitos que se avolumavam, ganharam evidencia contra o Linense de tal forma que o conjunto se desfigurou a ponto de perder a personalidade.

Ao iniciar, deixou a falsa e passageira impressão de que venceria e até com certa facilidade, desde que a deficiencia do setor esquerdo adversário propiciava brechas que, embora apenas regularmente exploradas, movimentavam o jogo de frente. E enquanto ganhava vulto o rendimento antagonista, o tricolor apenas estudava. Parado, frio e indiferente ao andamento da luta, esperava que naturalmente os tentos viessem. Contudo, a retaguarda passou a apresentar indecisão. Dentro do entusiasmo e insistencia que sofria, acabou intimidando-se, mas, ao invés de se recolher num estilo concentrado e emergente, de acordo com as circunstancias, tentou erradamente prosseguir na distancia com que aceitava as manobras dos interioranos.

E a primeira grande falha surgiu no tento de abertura. Aliás, o erro foi duplo. Pé de Valsa facilitou. Deixou que Américo se apoderasse de um lance em que tinha obrigação de intervir. Compassadamente, tentou sair da jogada com categoria e deu oportunidade para dominio. O segundo erro foi de Poy, pois pulou tarde no tiro de longe do atacante. Dada essa demonstração de incapacidade, o São Paulo deixou a impressão de que não era intransponivel. E, mesmo havendo a possibilidade de recuperação, esse erro inicial abriu o coração dos locais e provocou o seu crescimento gradativo e seguro. Quando o primeiro tento havia surgido, o ataque deveria pressionar com todas as forças, pois seria aquele o momento para quebrar as esperanças contrárias. Mas não. Os vicios de um quadro que se convence de sua insuperabilidade, afloraram a ponto de deixar nos torcedores a desagradavel impressão de que ali não estava o lider.

No periodo derradeiro, faltou ao ponteiro, além da intensidade que o jogo requeria, o apoio de uma intermediária, onde apenas Bauer, e esporadicamente, servia alguns passes curtos que chegavam ao destino. Sem o auxilio de Pé no apoio e com a debilidade de Alfredo na guarda de seu setor, desfigurou-se o terceto. Não havia apoio à zaga, uma vez que seus integrantes não corriam acompanhando a velocidade inimiga nos contra golpes, o que obrigou ao trio final um trabalho dobrado e que só não ruiu porque os seus elementos, ativos e vigilantes, tiveram o propósito firme de adaptarem-se às exigencias do prélio.

E a ofensiva, jamais esteve tão ruim. Em principio, faltou-lhe chance nos arremates. Geralmente, as conclusões passavam pelos lados da meta e não chegavam a ameaçar seriamente. Aliás, as oportunidades desperdiçadas foram muitas, principalmente pelo trio central, onde Albella, duas vezes, sob o travessão, errou o alvo. Aí estava desenhada toda a figura do lider. Os jogadores de centro, chutando "sobradas" sem direção e sem noção. Negri, despido de qualquer tendencia preparadora. Os extremas, presos a uma marcação que era rigida. E até o vigor de Maurinho, ponto evidente nos obstáculos mais dificeis, inexistiu, premido pela falta de reações para com o esforço antagonista.

Caso o São Paulo quisesse superar essa barreira, teria que, desde o inicio, atirar-se como o fizera em outras oportunidades. Não esteve em Lins, a equipe homogenea, voluntariosa, simples e modificada radicalmente em sua concepção de jogo. Voltou a campo, a academismo tricolor, prejudicial e viciado, que arrasta o onze a consequencias fatais. O desassombro, seria a única arma que levaria ao triunfo, mas os jogadores disso não quiseram se compenetrar.

Enfim, aí está mais um acidente do futebol. As razões de ordem teórica expostas, são superadas na série de fatores que determinaram o fracasso, pelas de ordem psicológicas. Um lider, nunca pode intimidar-se diante de um adversário reconhecido mais fraco, mesmo jogando fora de seus dominios. Agora, só resta aguardar pela recuperação. Os craques devem encarar o acontecido como normal e só assim poderão entrar em campo para o próximo compromisso sem complexos ou temores de perder terreno e se isos acontecer, devem inculparem-se, pois esqueceram os principios elementares de que só estariam realmente defendendo a posição privilegiada, jogando dentro do campo inimigo e isso, poucas vezes fizeram com real senso objetivo.

ELIAS ABRIU SUA DEFESA

MAS HAVIA UM MORENO EM CAMPO

Uma unica valvula ia matando o XV de Piracicaba — E quando menos esperava, já estava com três gols contra — A troca de funções na direita da defesa trouxe a metamorfose e o XV passou de dominado a dominador —

O inesperado daqueles minutos iniciais ia acabando com o XV de Piracicaba. Porque parecia não esperar a avalancha do Juventus, ao mesmo tempo que sentiu, em sua retaguarda, uma brecha enorme, uma valvula aberta e que trazia consigo um descontrole geral. E' que Elias, aparecendo na parelha ao lado de Idiarte, em face das impossibilidades de Pepino e Loirinho, não acertava uma unica jogada e obrigava o deslocamento do zagueiro central para o seu setor, advindo daí a necessidade de um serviço de coberturas que levava toda a peça defensiva e, para o qual, não demonstrava o quadro um real preparo. Tanga caiu para dentro da area, Armando ficou tonto, sem saber a quem marcar, enquanto Olavo, o que tinha funções mais restritas, titubeou tambem largando Bazão e propiciando os dois gols iniciais do onze grená.

Custou o XV a se recompor. Alvaro, naquelas circunstancias, cobriu o posto de Tanga, mas demasiadamente recuado, de maneira tal, que forçou inclusive a retração de Moreno e... estava desfeito, desmembrado o ataque. O recuo de Castro, pelo Juventus, é que ocasionou, naqueles momentos, o descontrole piracicabano. Elias não estava, como demonstrou, em condições de guarnecer atrás ou mesmo avançar e, revezando-se com Armando, apoiar sua ofensiva. E, até que se desse a permuta de funções, entre o zagueiro lateral e o medio volante, já estava o XV perdendo por três gols a um, o terceiro novamente surgido pela direita, por falha de marcação inicial de Elias, por descoberta de Olavo e, finalmente, por desguarnecimento no "miolo".

Porem, mais uma vez, Agnelli mostrou que conhece futebol. O avanço de Armando sobre Castro e a marcação em cima de Elias sobre Tito ou Bode (aquele que se deslocasse para a ponta), em que pese a deficiencia sempre clara do zagueiro, teve o merito de conservar, no minimo em parte, os desacertos da defensiva. Sobretudo, porque aí foi o Juventus o forçado a guarnecer atrás, enquanto Tanga, passando à frente de Idiarte, postava-se como primeiro marcador do "miolo" do campo. Nestas condições, Alvaro pôde deslanchar, pois teve mais terreno para combinar e minuciar seus companheiros de vanguarda.

Trabalhando de preferencia com a bola no chão, forçando Arnaldo a um serviço de deslocação constante, o XV de Piracicaba obrigou o adversario a amoldar-se à sua feição de jogo, a recuar seus medios volantes, cortando, na linha divisoria da cancha, o contacto entre defesa e ataque grená. Surgiu daí a grande arma tatica que foi Xixico, o homem que jogou mais sem bola, porem teve o merito indiscutivel de, através de habilissimas deslocações para os flancos, levar consigo a maior muralha do Juventus, que era, sem duvida, o beque central.

Ademais, não parou aí o XV. Ao contrario, completou-se muito bem, mercê de um jogo personalissimo em velocidade, aproveitando Moreno como "ponta de lança", como aproveitador da lentidão de Nicolau. O erro do Juventus nesse particular — pois estava visto que o pivô não era homem capaz de conter Moreno — foi explorado com inteligencia pela direção tecnica do XV, que jamais deixou o seu meia direita recuar, jamais permitiu o avanço daquele que parecia o mais talhado para o municiamento da vanguarda, justamente o centro medio.

E com a colocação sistematica e especialissima (vamos dizer assim) de Alvaro na linha divisoria da cancha, matou o XV dois coelhos com uma só cajadada: manteve os apoiadores do Juventus à distancia de sua ofensiva e fez do meia canhoto o trampolim de suas proprias arremetidas. E formou duas duplas pelas laterais, com Nelsinho e Xixico pela esquerda, Moreno e Roque pela direita. Os gols foram surgindo, sempre através de Moreno, que entrava pelo centro aproveitando a derivação de Arnaldo em busca de Xixico. Aliás, o escore poderia ter sido maior, não fosse a afobação de Roque e mesmo de Xixico.

Não se diga que o XV consertou a deficiencia de Elias. Isso era quase impossivel, pois o proprio jogador era fragil por natureza, mas escudou-se na frente com Armando, atrás com Idiarte. E como o Juventus deu preferencia a buscar o gol de Fernandes por ali... caiu a sopa no mel. Portanto, foi grande o merito do XV. Porque soube reagir e porque foi dono total daquela personalidade marcante que lhe é peculiar. Venceu porque foi o maior!

ESTA VITORIA PERTENCE A JOÃO GUIDOTTI

O vestiario do XV de Piracicaba, após a grande vitoria sobre o Juventus, apresentava um ambiente de intensa alegria, apesar dos poucos torcedores piracicabanos que ali se encontravam, apesar da exiguidade do espaço. Lá estava Don Antonio Sastre, cumprimentando os vencedores, lá estava João Guidotti, emocionadissimo, sempre acompanhado pelo novo presidente quinzista. Moreno era o principal alvo das atenções da torcida, pois, alem de ter realizado uma notavel exibição, marcara os cinco gols de sua equipe. E não chegava para os abraços.

O tecnico Agnelli disse ao reporter: "Sim, inverti as funções de Armando e Elias, não só porque este vinha falhando muito, como porque esse negocio de ter um elemento de apoio recuado não é comigo. Temos é que avançar e, se possivel, com os medios chutando em gol". Foram saindo do banho os craques. Alvaro, muito contente, falava: "Tudo foi bem. Até que não foi assim tão dificil como parecia", enquanto o veterano King ria ao atender Nelsinho.

Depois, o reporter foi ouvindo os jogadores. E a resposta era uma só: "Dedicamos esta vitoria a João Guidotti. Não poderiamos vê-lo deixar a presidencia sem um triunfo de gala". Guidotti entregará a presidencia da Diretoria à Romano e irá servir no Conselho Deliberativo. E o presente dos craques foi merecido, porque aquele dirigente muito fez pela ascensão e projeção do XV de Novembro de Piracicaba. Aliás, sob sua gestão foi que o clube subiu à Divisão Principal e alcançou o prestigio atual, surgindo como uma das principais forças do futebol interiorano de São Paulo. Romano vai seguir os passos do presidente e o XV continuará sendo grande.

E em meio àquela grande alegria, um torcedor falou mais alto, dizendo: "O Moreno fez presente de cinco gols ao presidente da vitoria. Viva João Guidotti!"

CUIDADO AGNELLI!

SEMPRE OS IMPEDIMENTOS — Dante Rossi não foi um mau juiz, mas seus erros, nos lances de impedimento, foram varios. Inclusive aquele do fim do jogo, quando Humberto recebeu de Jair completamente "fora de jogo". E se sai o gol, que esteve periclitante, o Comercial poderia ter motivos para queixar-se. Tambem, é preciso que se diga, o bandeirinha do lado das sociais esteve horrivel. Não entende nada de impedimentos. Aliás, essa foi tambem a maior falha de Etzel na rua Javari, conquanto em menor escala, porque, mais experimentado, não se fia muito nos auxiliares. Quanto à penalidade maxima, que Armando desperdiçou, esta existiu, pois Roque foi aterrado quando preparava o chute.

CUIDADO, AGNELLI! — Não se discute sobre a capacidade do XV de Piracicaba, sem duvida uma equipe muito boa, personalissima. Entretanto, naquelas faltas proximas à sua area, os jogadores piracicabanos estão agindo erradamente, fazendo a barreira de costas para a bola. E isto pode ser de grande prejuizo. Varias vezes o Juventus cobrou as infrações passando a bola para um jogador desmarcado, que chutava à meta de Fernandes, enquanto os craques alvi-negros continuavam parados, de costas, porque não viam o que se passava. Barreira se faz de frente para o local da infração. Muito cuidado para o futuro, Agnelli!

DEMASIADO RIGOR — A expulsão de Zé Carlos, para os proprios pontepretanos, foi muito rigorosa. Verdade que o craque, depois de ir ao chão num choque com Valdir, endereçou um pontapé à canela do zagueiro. Mas o golpe, alem de fraco, não levou aquela acintosidade e violencia que caracterizam os lances realmente desleais, e que são fundamento normal e suficiente para a exclusão da partida, do referido elemento. Ademais, Zé Carlos não fôra, até aquela altura, sequer advertido. Demasiadamente energico, Perseguitti.

PAGINAS INESQUECIVEIS

SAO PAULO, 1
PALMEIRAS, 0
FORMAÇAO DOS QUADROS:
SAO PAULO — Gijo; Piolim e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha.
PALMEIRAS — Oberdan; Caieira e Gengo; Og, Tulio e Fiume; Lula, Lima, Villadoniga, Canhotinho e Mantovani.
LOCAL — Pacaembu.
JUIZ — Bruno Nina

Em 10 de novembro de 1946, realizou-se o encontro entre Palmeiras e São Paulo. O tricolor estava invicto e esta seria a sua última partida no campeonato. Em virtude disso, grande assistencia compareceu na nossa maior praça de esportes, alcançando a renda, a apreciável soma de ... 651.125 cruzeiros.

Dada a saída, os palmeirenses foram logo ao ataque, não se importando com o poderio adversário. Por diversas vezes estiveram para marcar, só não conseguindo, devido a falta de chance de seus atacantes.

Aos 18 minutos do primeiro tempo, é que a vanguarda do São Paulo começa a dar sinal de vida, indo algumas vezes à frente, mas sem nada conseguir. Terminada a primeira fase vê-se que o Palmeiras, se não cair de produção e continuar no mesmo ritmo de jogo, será o vencedor.

Na segunda etapa, até os doze minutos o panorama não se modifica, o alvi-verde continua melhor; até que... Luizinho agride Oberdan, este não revida, quem o faz é Og, que joga Luizinho ao chão. Enquanto isso... Remo vai a sócos e pontapés em cima de Villadoniga. Verdadeiro conflito forma-se no campo. Em consequencia são expulsos: Villadoniga, Og, Luizinho e Remo.



O São Paulo com Renganeschi machucado, passou a atuar com a seguinte constituição: Gijo; Piolim e Rui; Sastre, Bauer e Noronha; Leonidas, Teixeirinha e Renganeschi; o beque, portanto, atuava na ponta esquerda. O Palmeiras, com: Oberdan, Caieira e Gengo; Canhotinho Tulio e Fiume; Lula, Lima e Mantovani.

Com as ocorrencias já citadas e com as duas equipes desfalcadas, o jogo decaiu muito em sua parte técnica. O único gol da partida foi marcado aos 30 minutos. Quando Bauer, escapando pela direita, centra diretamente para o gol. A bola subiu e foi chocar-se no travessão. Oberdan tentou pôr o balão a escanteio, mas foi infeliz. Querendo impulsionar a bola, tocou-a com as mãos, prensando-a com o travessão pelo lado de baixo e indo aos pés de Renganeschi o qual mesmo manquitolando não teve dificuldade para marcar. Com este jogo, São Paulo, sagrou-se campeão invicto de 1946.

FOI ASSIM...

Em 1907, surgiu a ideia para a realização de dois encontros entre paulistas e cariocas. Depois de algumas demarches, foi assentada a realização dos jogos, tendo o presidente da Republica oferecido para disputa a taça "Brasil". O primeiro jogo foi no campo do Velodromo e vencemos os cariocas por 4 a 0. O segundo encontro foi realizado no Rio, no campo do Paissandu. Voltamos a vencer por 1 a 0. Nos anos seguintes, não se disputaram esses jogos e nunca foi dado a publico o motivo. Diziam que São Paulo se desgostou porque não lhe foi entregue o trofeu prometido...

LANCES QUE A TORCIDA GUARDOU

Há tentos que a torcida não esquece mais. Os tentos são os lances mais sensacionais das partidas, que ficam guardadas na lembrança para sempre. Aquele de Leonidas contra os polacos no Mundial de 38 é ainda lembrado. Chovia muito e a chuteira do Magia estava desamarrada. Leonidas sentou-se proximo à area adversária, depois de um ataque brasileiro ter saido pela linha de fundo. O Diamante amarrava a chuteira quando o goleiro bate o tiro de meta. Chute fraco, bola na direção do centro-avante... Leonidas levantou-se rápido. Deixou a chuteira no chão e emendou, de primeira. Bola na rede. Tento espetacular. No final ganhamos da Polonia por 6 a 5. Gols celebres foram os de Lula. Foi outro da longa série de craques que subiram como rojão e também assim cairam. Mas seus tentos notaveis ficam na lembrança. Aquelas faltas cobradas longe da área pelo Canhãozinho não tinham defesa. Lula era especialista em chutá-las.

Os sampaulinos têm tambem o seu gol inesquecivel. Marcou-o Renganeschi no certame de 46, dando o titulo para o São Paulo. Praticamente inutilizado, insistiu em ficar em campo. Isolou-se na ponta esquerda. Já no final, Bauer executou um centro cruzado da intermediaria, Renga apareceu inesperadamente a frente de Oberdan e ... era gol a vitória e o titulo maximo para o Canindé. Para os palmeirenses convem lembrar o gol de estreia de Jair. No domingo o Jajá despedira-se dos companheiros do Flamengo. Na quarta-feira a noite estreiou no Pacaembu, num jogo contra a Port. de Desportos. Os jogadores do Flamengo, grandes amigos de Jair, ouviam a irradiação do jogo. Quando o locutor anunciou que Jair ia cobrar uma falta de fora da área, todos torceram por ele. Caxambu nem quiz barreira. Jair correu e bateu... balançando as redes... era o inicio de uma longa série de "bombas" para os goleiros paulistas...

Vamos recordar...

Em 1945, o Brasil realizou uma de suas mais bonitas campanhas, no campeonato Sul-Americano que teve por sede a cidade de Santiago.

Confirmando a tradição, fomos os vice-campeões. Mas, com apenas um ponto de diferença da Argentina, que se sagrou campeã. Somente fomos derrotados pelos portenhos, pela contagem de 3 a 1. A seleção do Brasil alinhou: Oberdan; Domingos e Beglíomini; Biguá, Rui e Jaime; Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir. Falero, Porta, Heleno e Mendez, foram os marcadores. O arbitro foi Nobel Valentini, com pessima atuação.

OS BANDIDOS

Homem não nasceu para ser bonito. Portanto não é agora porque a natureza não ajudou muito na confecção das linhas do rosto que o camarada vai ficar com complexos. Estivemos correndo os olhos por algumas fotografias, procurando escolher alguns jogadores dos nossos campos que não primam pela beleza e que poderiam trabalhar de bandidos no cinema. Eis alguns: Guanxuma, Ponce de Leon, Julião, Alfredo, Amorim, Nininho, Silas, Elson e Cardoso. E esperamos que estes nossos amigos nos desculpem pela indicação.

OBSERVANDO...

— Sem autorização dos mentores do tricolor, Didi abandonou o Rio, seguindo para Minas Gerais, a fim de resolver seu problema particular: quer desquitar-se. — Sorte do S. Paulo que não conseguiu o meia mineiro. Teria muitas dores de cabeça com Didi. Com Albella e Gino o lider está melhor servido e livre destes casos do irrequieto jogador.

— O Corintians colocou à venda o passe de Vermelho, em vista dos sucessivos casos criados pelo jogador. — Ignoramos que Vermelho tenha criado casos. Seu unico pecado será talvez o de comer demais... Precisando perder alguns quilos para tornar-se mais flexivel, Vermelho não queria saber de regime para emagrecer... Está é engordando, pois é um garfo de primeira.

— A CBD mandará um olheiro correr todos os Estados do Brasil, em busca de jogadores para a Copa do Mundo. — Bela piada... correr todos os Estados para convocar no fim só paulistas e cariocas. Ninguem se iluda sobre isto.

— Castelo Branco afirma que o Conselho Tecnico da CBD ainda não escolheu o tecnico para a seleção. — Está atrasadinha a velha raposa. Rivadavia já disse que o tecnico será o Zezé Moreira, todo mundo sabe disso. Castelo Branco é fã do Flavio Costa e tem ilusões de conseguir acertar as coisas para o seu favorito. Não se iluda tambem. Estamos "até aqui" do Flavio!

— A Iugoslavia não se conforma de jeito nenhum por ter sido incluida mais uma vez na chave do Brasil, enquanto seleções mais fracas do que a sua cairam em outros grupos, com maiores possibilidades. — Que não se iludam os brasileiros.

OS MOCINHOS

Muita gente se admira porque vão tantas moças assistir futebol. Já experimentaram a galeria de galãs que perdem tempo no gramado, quando podiam estar posando diante das cameras em companhia de uma dona boa? Fizemos uma lista... só com goleiros. Só de rapazes que arriscam a vida em baixo dos três postes, achamos um time completo de galãs: Gilmar, Fernandes, Laercio, Clasca, Furlan, Cerri, Fabio, Muca, Lindolfo, Valentino e Herrera. Porque não fazem um teste?

SETE INSTRUMENTOS

Sastre quando veio para o São Paulo foi para jogar na meia direita e, nessa posição, foi grande, como já o fôra em sua pátria, a Argentina. Agora, pouca gente sabe que Don Antonio jogou em quase todos os postos de uma equipe. Aliás, a única vez que conseguiu sagrar-se campeão sul-americano de futebol, em 1937, foi jogando como médio direito, neste quadro: Bello, Frazio e Tarrio; Sastre, Lazzatti e Martinez, Guaita, Varallo (De la Matta), Zozaya (Barnabé Ferreira). Cherro e Garcia. Como se vê, Sastre era mesmo um homem de sete instrumentos. E joga bem em qualquer lugar.

GRANDES FRACASSOS

João Pinto começou a ganhar nome no S. Cristovão. Era o comandante do ataque do clube dos cadetes nos tempos em que surgia tambem o zagueiro Augusto. Eis o poderoso ataque sancristovense daquela epoca: Santo Cristo, Alfredo, João Pinto, Nestor e Valfredo. Com esta linha o S. Cristovão ganhou o Torneio Municipal do Rio de Janeiro. João Pinto foi convocado para a seleção carioca e ganhou o posto titular. Participou do celebre jogo em que os cariocas surraram os paulistas por 6 a 1. Foi uma das grandes figuras do jogo. Marcou tentos espetaculares e virou definitivamente um idolo do publico carioca.

O Palmeiras foi buscá-lo, então, para reforço do seu plantel, carecendo de um centro avante do porte de João Pinto. A sua estréia no alviverde foi espetacular. Começou arrazando a primeira defesa que surgiu à sua frente. E então parou... começou a cair de forma impressionante. Fez varias outras partidas no alviverde, teve muitas oportunidades... estava exgotado o seu repertorio de tentos sensacionais. Gastara antes da hora a sua munição. Fracassou completa e totalmente. João Pinto parecia destinado a consagração completa no futebol. Acabou como grande fracasso. E abandonou o futebol.

MANCHETES DE ONTEM

Em nossa edição de sexta-feira de 13 de setembro de 1946, abriamos em nossa primeira pagina esta manchete: "Maior linha media do Brasil. Melhor retaguarda de São Paulo". Referiamo-nos ao trio medio tricolor, que disputava o certame daquele ano, formado por Rui, Bauer e Noronha e sua defesa, completada com Gijo, Piolim e Renganeschi. Sim, eis aí uma manchete que poderiamos reprisar hoje, porque o São Paulo tem ainda, sem a menor duvida, a melhor intermediaria do nosso futebol e a melhor defesa do campeonato.

Daquele sexteto famoso resta apenas Bauer, jogando ainda uma enormidade, superando-se a si mesmo para conseguir ser na atualidade melhor do que em 46, quando já era notavel. Poy tomou o lugar de Gijo, Renga e Piolim foram substituidos por De Sordi e Mauro e na intermediaria dois novos medios laterais apareceram: Pé de Valsa para o posto de Rui Campos e Alfredo para o posto do "Cobrinha". Aquela era uma defesa classica por excelencia. Esta é uma defesa por excelencia classica. Sete anos depois MUNDO ESPORTIVO pode repetir a sua manchete: os jogadores são outros, mas o clube é o mesmo, dono da melhor defesa paulista e da melhor intermediaria brasileira. Já é tradição do Canindé.

DEUSES DOS ESTADIOS

Os "deuses do estadio" são mais frequentes na Europa. Aqui, nós temos o "maior do mundo", o "pai da bola", o "numero 1", o "dono do quadro" e outros titulos assim, mas, todos, criados pela torcida, uma vez que a cronica, raramente, se aventura a batisar um craque, a não ser em casos excepcionais. Entretanto, tudo vem a dar no mesmo, os "deuses do estadio" nada mais do que "pais de bola" ou "donos do quadro". O brasileiro Ieso Amalfi é, na França, o "deus" principal, o numero 1, os demais não passam de subalternos na imensa hierarquia do futebol francês. E até mesmo o famoso Bonifaci, atualmente na Italia, em que pese ter nascido gaulês, conseguiu desbancar do trono o ex-sampaulino. E' que Ieso, alem de jogar bom futebol, sabe atrair para si as atenções do publico. Em sintese, é um "deus-galã", que chama a atenção dos homens, mas tem a seu lado a totalidade do publico feminino. E ninguem se admira se Canhotinho vier a ser o "deus n.º 2".

Na Italia, conquanto exista um homem da estirpe de Carlo Parola, veteranissimo muito querido e que parecia ter direitos adquiridos dos melhores titulos, o "rei" é mesmo esse jovem Giampiero Boniperti, porque, conquanto mais timido que Ieso, tem a figura de um artista cinematografico. E isso, quer queiram, quer não, influi na opinião publica. Pelo menos, na do sexo fragil, apaixonada tambem por futebol. Ninguem pode dizer que Beara não reune em torno de si uma imensa legião de fans, principalmente mulheres. O rapaz é dansarino classico, joga no gol e... é necessario dizer mais alguma coisa?

Até os ingleses, geralmente frios e controlados, criaram seu "céu futebolistico". E, apesar de não ser um Adonis na perfeita expressão do termo, Stanley Matthews está na frente dos demais candidatos ao titulo de "deus principal". Porque, há muitos anos, é a maxima figura do futebol da velha Albion. Assim como Puskas o é na Hungria, não somente por ser o maior atacante da Europa, como porque é oficial do Exercito. E uma farda, amigos, atrai, seja em que país for.

Neste Natal QUEM BRILHA É VOCÊ

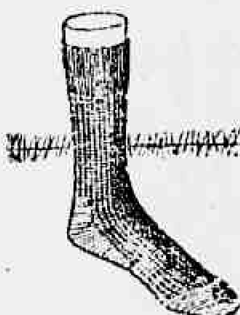
com as roupas da A EXPOSIÇÃO

capriche, desde já, na escolha comprando a sua NOVA ROUPA

KING WILSON

Estilo Londrino

e os finos complementos masculinos, especiais para as Festas!



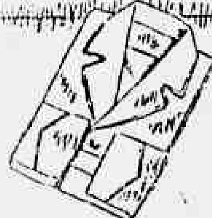
Finas meias em algodão e nylon. Completa coleção em tipos novos e côres modernas. Preço de Festas: desde $ 28



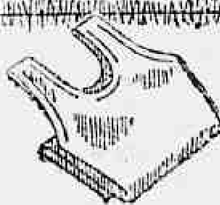
Grande coleção de cintos em legitimo crocodilo, cromo, camurça etc. Modelos classicos e bambús, com fivelas folheadas. Preço de Festas: desde $ 150



Cuecas anatômicas em tecidos especiais. Corte confortável e 3 graduações na cintura. Preço de Festas: desde $ 40



Pijamas em popeline lisa e listada, em vários padrões. Bem feitos, bem acabados e de corte perfeito. Preço de Festas: desde $ 250

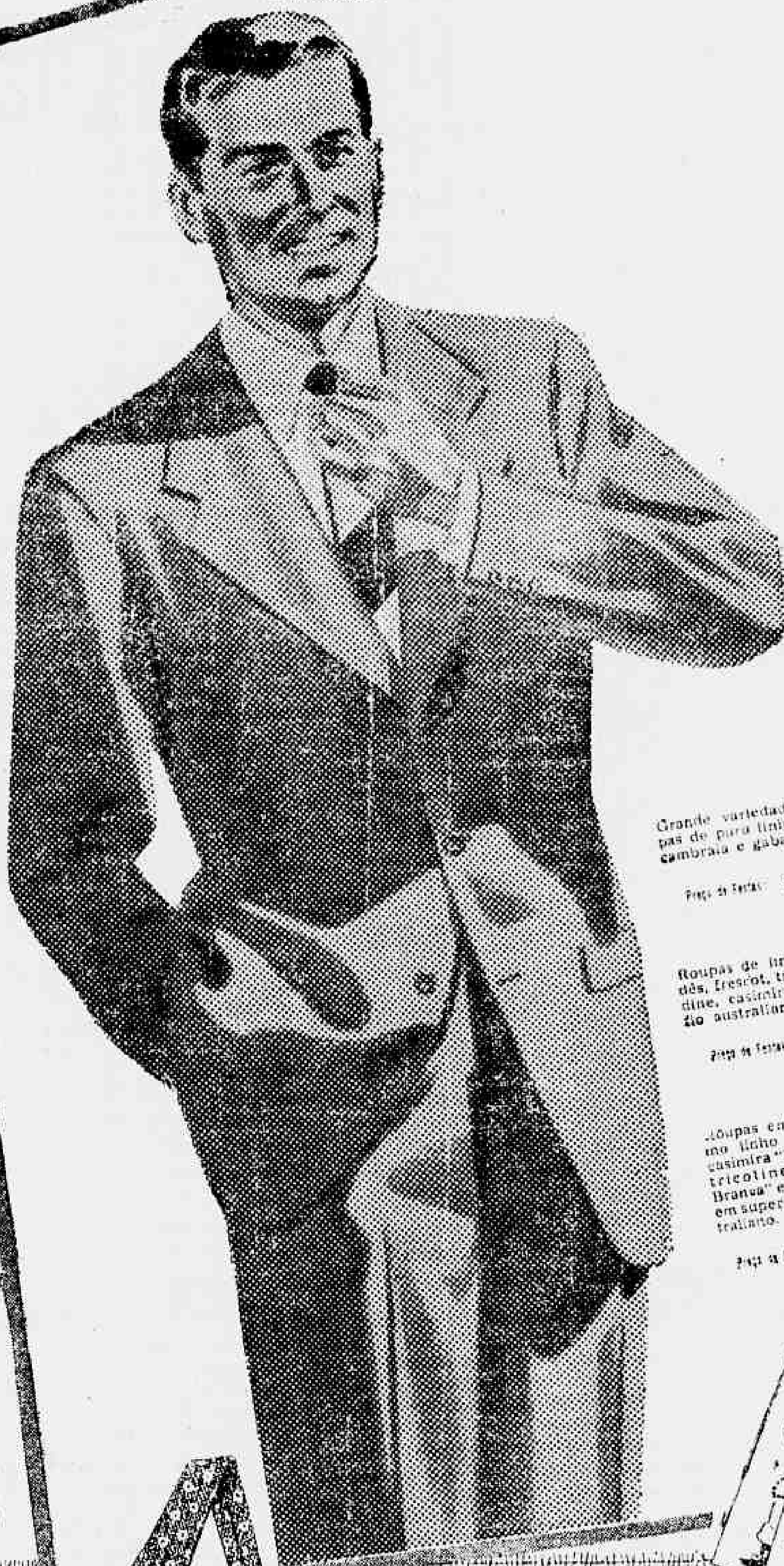


Completa coleção de camisetas de malha de algodão. Modêlo 1/2 manga ou regata. Preço de Festas: desde $ 28



Grande variedade em gravatas "borboleta" Duplex. Laço fixo. Padrões moderníssimos. Preço de Festas: desde $ 35

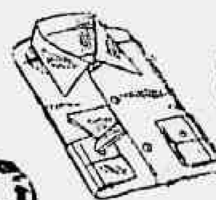
Grande coleção de gravatas em seda sarjada, jacquard e foulard. Padrões modernos e exclusivos. Preço de Festas: desde $ 110



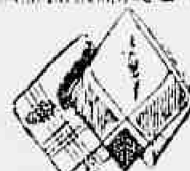
Grande variedade de roupas de puro linho, tropical, cambraia e gabardine. Preço de Festas: $ 1.450

Roupas de linho fio irlandês, frescot, tropical, gabardine, casimira e cambraia fio australiano. Preço de Festas: $ 1.600

Roupas em finíssimo linho irlandês, casimira "Pirituba", tricoline "Santa Branca" e cambraia em superior fio australiano. Preço de Festas: $ 1.800



Camisas com 2 colarinhos e 3 comprimentos de manga, em cambraia, popeline e tricoline sanforizadas. Preço de Festas: desde $ 150



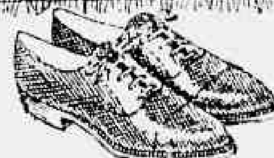
Lenços brancos em finíssima cambraia, com bainhas feitas a mão. Preço de Festas: desde $ 55

e brilhe também com o seu TRAJE DE FESTAS!

Smokings em legítimo cheviot ou em finíssimo tropical preto. Preço de Festas: $ 2.500



Chapéus "Prada", em legítimo pêlo. Apresentação de luxo, em tipos e côres modernas. Preço de Festas: desde $ 180



Calçados das mais afamadas marcas, em genuino cromo alemão. Grande variedade de modelos clássicos e mocassinos. Preço de Festas: desde $ 400



Compre 3 vezes mais com o CARNET DE NATAL pelo CREDIÁRIO - sem entrada inicial!

A Exposição

HORÁRIO DE FESTAS

Abertas diàriamente até 10 horas da noite.


PATRIARCA


BRAS


BELÉM


CAMPINAS


RIBEIRÃO PRETO

A ALEGRIA ACOMPANHA OS PRESENTES DA A EXPOSIÇÃO

EMOÇÕES E REAÇÕES DEPOIS DOS JOGOS

"Creio que a nossa vitoria foi justas, pois, embora enfrentando um adversario cheio da garra, soubemos lutar com sangue para chegar ao triunfo. Estive afastado um bom tempo do estadio, medicando ao goleiro ipiranguista, e assim pouco vi daqueles instantes da peleja. Entretanto, acho que sempre fomos os melhores e acabamos fazendo jus à vitoria, custosa, mas, por isso mesmo, bem valorizada. Julgo muito boa a arbitragem e especialmente naquele acidente o arbitro agiu com muito discernimento". Palavras de OSCAR CARNEIRO, diretor da Ponte Preta.

"Inicialmente, devo contestar o segundo tento do Linense, ilegitimo a meu ver. Ademais, quando não havia sido inaugurado o escore, Teixeirinha sofreu penalidade maxima, que o juiz não deu. Depois, o Linense já havia marcado seu primeiro tento, houve um toque na area, tambem ignorado pelo apitador. Assim, só posso considerar a direção da peleja como prejudicial ao São Paulo, uma vez que a marcação dessas faltas poderiam ter influido na contagem e até nos propiciado a vitoria. O arbitro agiu mal, portanto." Declarações do tecnico JIM LOPES.

"Não pode sofrer contestação o nosso triunfo. E eu, particularmente, estou bastante satisfeito, principalmente por saber que a nossa equipe rendeu o suficiente, muito mesmo, para quebrar uma longa serie invicta do tricolor paulista. A vitoria de hoje foi um grande feito, o maior do campeonato na minha opinião, e que muito honra o meu clube. O Linense mostrou, hoje, que está em condições de permanecer na Primeira Divisão. Alem da vitoria, há que se atentar para a renda, superior a 400 mil cruzeiros". Palavra de MOISES TOBIAS, presidente.

"O que posso dizer? Jogou mal o nosso quadro, principalmente a defesa que, em momento algum, conseguiu encontrar seu melhor jogo. Salvou-se apenas Salvador, o melhor do quadro na minha opinião. Quanto ao Comercial, foi valente, decidido, lutando de igual para igual, jamais se inferiorizando. Tudo talvez em virtude do gordo bicho que lhe foi oferecido. Não lhes tiro os meritos, porem a verdade é que tivemos jogo anormalissimo da parte do Palmeiras. Enfim, o futebol tem dessas coisas". Palavra de CLAUDIO CARDOSO, tecnico palmeirense.

"O XV precisava desta vitoria, que o Juventus, lutando como o fez, muito valorizou. E eu, em particular, estou contentissimo, uma vez que, deixando a presidencia quinzista na proxima quinta-feira, necessitava encerrar minha gestão com um triunfo. Afinal, era um desejo bem natural de minha parte, que os jogadores compreenderam e lutaram para satisfazê-lo. Preciso descansar, agora é a vez do Romano, que há de continuar a obra que começamos. E tenho certeza que o fará, pois tem capacidade parta isso". Confissões de JOÃO GUIDOTTI, do XV de Piracicaba.

GALERIA DO INTERIOR

E já que empregamos aquele celebre rifão para o caso da Capital, teremos que olhá-lo tambem em função do Interior. A começar pela goleada do Linense. Perguntamos: quem, em sã consciencia, seria capaz de prognosticar quatro gols do Linense na defesa sampaulina? Respondemos: ninguem. Pois isso aconteceu. Logo, "de onde não se espera..." E o XV de Piracicaba? O Juventus sempre foi sua aza negra, chegando inclusive a roubar-lhe pontos lá mesmo no fortim quinzista. Mas os craques alvi-negros queriam dar um presente a João Guidotti... e o quadro juventino acabou bancando mesmo o holandês. Pagou bem caro a oferenda quinzista. Enquanto isto, o Santos não tinha contemplações, mandando o Nacional para os umbrais da porta da Segunda Divisão, com 5 a 0.

Finalmente, a Ponte ia tropeçando em sua propria casa. E o Ipiranga esteve com 9 homens somente na cancha. Pouco se esperava de Geraldo no arco e não fosse Friaça, lá se ia mais um pontinho.

CURIOSIDADES DA RODADA

— No jogo de sabado, no Pacaembu, entre Palmieras e Comercial, no primeiro tempo, Rodrigues errou o sem pulo na pequena area. Furou. No periodo complementar, foi a vez de Dino, do mesmo lugar. Tambem furou.

— O São Paulo, em 19 jogos consecutivos, só havia sido vazado dez vezes. Porem, em Lins, tomou quatro gols, quase a metade, em 90 minutos. E, afinal, a Taça dos Invictos vai ter que sofrer nova disputa.

— O Corintians empatou de novo. Este é o setimo empate do bi-campeão e mais uma vez por 1 a 1. Até parece escore fatidico, porque, em sete vezes, seis tiveram aquele marcador. Atualmente, enquanto o ataque não marca dois gols, a torcida fica em suspenso. Tudo pode acontecer...

— Pela terceira vez, neste campeonato, um goleiro é substituido por elemento da defesa ou do ataque. O primeiro foi Nonô o segundo Idario, o terceiro Geraldo. Por coincidencia, duas vezes contra a Ponte.

— Moreno, marcando cinco tentos no Juventus, bateu o recorde de gols numa só peleja. Que se acautelem os principais artilheiros do certame.

— Esta foi a rodada dos escores bombasticos: dois 5 a 1, um 5 a 0, um 4 a 1, um 3 a 3, um 5 a 3. Somente Corintians vs XV de Jau e Ponte vs. Ipiranga escaparam. 34 gols em sete jogos, quase 5 por partida. E falavam em duelo de defesas A rodada foi de duelo dos ataques.

— Finalmente, diga-se que somente XV de Piracicaba e Linense haviam conseguido marcar duas vezes na celebre defesa sampaulina. Mas o quadro de Lins dobrou a dose. Vingou-se do turno.

GALERIA DA CAPITAL

Há um ditado muito certo que diz: "De onde não se espera, de lá é que vem". Pois este proverbio pode ser perfeitamente adaptado à rodada do campeonato bandeirante, pois o inesperado aconteceu. Primeiro: a Portuguesa de Desportos golear sua homonima de Santos por 5 a 1, impondo-se como o quadro mais destacado da Capital. Pelo menos, no que toca à escores e marcação de tentos. Porque o Palmeiras marcou três, mas empatou com o Comercial, o Corintians marcou um, mas tambem teve igualdade no marcador, enquanto o São Paulo... bem a historia aqui é bem diferente e "onde menos se esperava" lá é que foram dormir quatro bollohas na solidissima e famosissima retaguarda do Canindé.

A galeria da capital, portanto, nesta semana, apresentou esses dois fatos incomuns, ou melhor, ineditos até agora: o pior ataque marcar cinco gols, a melhor defesa ser vazada quatro vezes. Ou a Portuguesa está subindo, ou o São Paulo está caindo. Esperem a resposta

AMORIM PEDE QUE O DEIXEM EM PAZ

Ambiente calmo e festivo reinava no vestiário da Portuguesa de Desportos depois da vitoria sobre os santistas. Um numero aproximado de trinta pessoas lá se achava, além dos jogadores que, deixando os chuveiros, abriam os armarios aprontando-se para sair. Foi quando Muca, satisfeito e sorridente, foi instado:

— Como é Muca? Você está firme? — "Estou contente e quero fazer muita força para ver se o negócio vai. Estou com uma disposição férrea".

Sua fisionomia não escondia o desejo ardente que no íntimo possue, em reconquistar o lugar ao sol que perdeu para Lindolfo. Num canto oposto, o médico do clube, dr. Clemente Ferreira, comentava:

— "Nada há com Santos e tudo não passa de onda. Eu não sei de onde surgiu essa noticia de que seria vendido para o Vasco e, mesmo estando em contacto direto influencia no resultado CLELIO e continuo com os dirigentes lusos, nada ouví a respeito".

Quando terminou, Amorim, olhando firme para o reporter, frizou: — "Eu queria pedir a vocês que me deixem em paz. Tenho sido criticado seguidamente e leio o que vocês escrevem com atenção. Procurei na tarde de hoje correr bastante e dei tudo o que podia para acompanhar o jogo. Agora, só posso é pedir a vocês que me deixem Mais do que faço é impossivel"

Na realidade, Amorim nunca havia se esforçado tanto desde que veio para o futebol paulista, como frente a Portuguesa santista. E á conversa foi interrompida com a presença de Hernandez que, puxando o reporter pelo braço, adiantou:

"Ortega jogou intoxicado hoje. Pergunte ao médico e êle dirá alguma coisa a você".

Mário Américo que passava confirmou:

"É verdade. Êle almoçou um pouco tarde hoje e sentiu uma ligeira indisposição estomacal. Tanto é que precisou ser socorrido no decorrer do jogo Mas não é nada. Já está bom".

Aos poucos, os craques iam deixando o local e o presidente Isaias, conferenciava num canto com dois outros dirigentes da Portuguesa. Seria a respeito de Djalma Santos? O reporter procurou ouvir, mas como adivinhando, o presidente disse: "Santos não será vendido. Tudo é boato". Enquanto isto, o técnico Picabéia explicava: "Notei desde o principio que o quinteto explorava melhor os lances de area, justamente o que nos faltava. Atis entrou muito bem nos aprofundamentos e se desincumbiu bem da missão que lhe atribui Os pontas correram sem parar e a retaguarda esteve vigilante. O proprio marcador reflete com fidelidade a nossa conduta. Estamos caminhando para ampla e total reabilitação".

DANTE ROSSI NÃO INFLUIU

Após o cotejo de sabado, eis como se expressaram os craques sobre a atuação de Dante Rossi: OBERDAN — Foi bom, não influiu. SALVADOR — Não causou prejuizos a ninguem. JUVENAL — Apenas regular. FIUME — Não comprometeu. MANUELITO — Nada tenho contra o arbitro. DEMA — Não gostei da arbitragem. MOACIR — Atuação normal. HUMBERTO — Nada posso dizer contra ele. LIMINHA — Prefiro não comentar a arbitragem. RODRIGUES — Teve um trabalho regular o juiz. LAMPARINA — Errou no terceiro tento do Palmeiras.

APITO DE OURO

Pedro Calil, no caldeirão de Lins, soube manter a cabeça fria apitando com criterio e energia. Cirano Parreira tambem foi um arbitro cheio de meritos, recuperando-se de uma serie de atuações imprecisas.

APITO DE PRATA

Etzel, Rossi (nas duas performances) Antonio Musitano foram os donos do laurel intermediario. Sem serem perfeitos, não foram desastrosos. Erros aqui e ali, uma ou outra indecisão. Desempenhos, enfim, apenas regulares.

APITO DE LATA

Perseguiti andou trocando muitas infrações, esquecido da lei da vantagem. A expulsão de Zé Carlos tambem foi executada dentro de um criterio muito rigoroso, já que a simples advertencia seria punição suficiente para o elemento em questão.

JAIR GANHOU A MELHOR NOTA

Os jogadores do Comercial assim se expressaram sobre a conduta individual dos palmeirenses: CAVANI — Jair foi o melhor homem em campo. CLELIO — Rodrigues e Salvador sobressairam-se bastante entre os palmeirenses. LAMPARINA — Jair embora velho, continua sendo um grande homem. Esteve em tarde excecional. ALFREDO — Valdemar Fiume foi o que mais me impressionou. SAVERIO — Liminha. ALAN — Embora um pouco desleal, Liminha esteve em nivel superior aos seus companheiros ALCINO — Todos num mesmo nivel. FEIJAO — Nenhum, embora Liminha e Rodrigues tenham jogado um pouco mais.

OS TECNICOS

É dificil a classificação, pois a maioria fracassou, como é o caso de Jim Lopes, que sofreu as consequencias dos desacertos de seu quadro. A rigor, Garro e Agnelli merecem os principais destaques, pelas vitorias obtidas pelo Linense (grande triunfo) e XV de Piracicaba. Picabéia acertou pela primeira vez e Rato ainda não encontrou a formula ideal. Claudio Cardoso não foi bom.

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1 - Valdir (P), 193,1
2 - Valter (S), 174,9
3 - Nonô, 167
4 - Clovis (G), 152,6
5 - Saraiva, 149,3
5 - Laercio, 149,3
7 - Geraldo, 147,2
8 - Pitico, 147,1
9 - Formiga, 147
10 - Moreno, 142,1

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1 - Santos, 178,1
2 - De Sordi, 171,9
3 - Maurinho, 171,7
4 - Bauer, 171,3
5 - Claudio, 158,1
6 - Alfredo, 153,6
7 - Jair, 145,1
8 - Fiume, 139,5
9 - Poy, 138,5
10 - Humberto, 137,5

CORINTIANS: GRANDE A RETAGUARDA DEFICIENTE O ATAQUE

Dominou o campo, mas a falta de arremates ia pondo tudo a perder — Julião comandou na retaguarda, enquanto a ala Claudio-Luizinho mostrou ser insuperavel - Olavo é outro, quando marca em cima - A dupla de ponta-de-lança é que anda azarada — Murilo, como sempre, um baluarte - O bi-campeão merecia vencer

A sorte, mais uma vez, virou-se contra o Corintians. Num prelio debaixo de uma forte canicula foi, o campeão paulista, senhor das melhores situações. Mostrou ser mais quadro que o seu antagonista e só não venceu porque não teve cinco atacantes que fossem mais infiltradores.

O Corintians em vista das suas atuações irregulares durante o campeonato, não vinha sendo encarado com muito otimismo por parte dos seus apetos.

A verdade, porem, é que no campo da luta, jogando contra um XV, desesperado e que não queria ceder de forma alguma a vitoria, o Corintians se agigantou. Passados os minutos iniciais, quando mais estudou o jogo do seu adversario e, quando Julião, começou a fazer o cerco sobre o meia construtor Adão, desapareceu completamente o quadro jauense. Se no ultimo jogo do Corintians, Luizinho esteve em nivel inferior, desta feita o avante, apesar do calor insuportavel, conseguiu vencer esse fator e assim pôde o Bi-Campeão com muita classe comandar toda fase inicial, com a agravante dos atacantes não aproveitarem esse dominio territorial

Com Julião em tarde muito boa, aninquilando todas pretensões dos atacantes quinzistas, o setor defensivo mostrou-se calmo e dono de todas as situações. Via-se, muito bem a perfeita cobertura dos flancos, com Olavo marcando Nestor em cima o mesmo acontecendo com Roberto. O zagueiro esquerdo, por vezes, foi ludibriado por Nestor, por insistir na marcação à distancia. Isso se deu, porem, somente nos primeiros instantes da luta. Depois passou a exercer forte policiamento em cima e com isso desapareceu o ponteiro. O unico que nesta fase esteve irregularissimo na marcação foi Idario, deixando que o seu homem colocasse por vezes a meta corintiana em panico. Com o desenvolvimento e crescimento do pivô corintiano, as peças defensivas se ajustaram e mesmo Idario firmou-se.

Pena, como já dissemos, que a ofensiva não aproveitasse o dominio da sua defesa. Roberto e Julião insistiram no apoio o que, aliás, fizeram com maetria. Os dois medios volantes foram os que na primeira etapa atiraram mais contra a meta adversaria. O ataque teve na ala direita o ponto principal, com Claudio em plano de maior destaque. Reviveu por alguns momentos a celebre ala com jogadas que deliciavam os assistentes e que não surtiam efeito, por falta de conclusão na frente. A troca de bola entre os dois, que já estamos habituados a presenciar, foi, sem duvida, a grande atração do encontro. Claudio soube aproveitar com sua perspicácia a inocencia de Cotia, que, mesmo marcando em cima, não possui a tarimba para cobrir um ponteiro vivo e inteligente como o corintiano. Claudio explorou o quanto pôde a fraqueza do seu marcador e Luizinho fazendo muito bem o jogo de meio campo, combinava esplendidamente com o seu companheiro de ala. Foram os dois avantes que mais vezes entraram no compo quinzista.

Baltazar, no miolo, de inicio, sofrendo marcação de perto, foi obrigado a descambar para a esquerda ficando à cargo de Carbone o centro, o que não surtiu os efeitos desejados. Rato, como estreante, certamente recebeu ordens para jogar atrás propiciando a Roberto atacar quando fosse necessario. Carbone, no lance mais lucido do seu ataque, com uma infelicidade rara, aparou um chute do jovem ponteiro que fazia sua estréia, que tinha o endereço certo das redes.

Carbone, lançado em profundidade, em lances que já o caracterizaram em certames findos, não teve velocidade para penetrar e atirar contra o arco de Inocencio. O forte de Carbone eram os seus rushes. Teve, com efeito, duas ou três jogadas caracteristicas e que não aproveitou por carecer talvez de melhor preparo fisico ou, porque não dizer, a canicula o impedia de desenvolver melhor sua velocidade.

A lembrança do Bi-Campeão se fez presente na cidade de Jau. Mostra o Corintians que se o seu ataque fizesse tentos não estaria hoje com os pontos que possui em seu passivo. A defesa mantem-se equilibrada, sofrendo invariavelmente um ou dois tentos por peleja. Com um zagueiro central jogando como nos seus melhores dias, e com um Olavo deixando aquela sua mania de marcar à distancia, firmou-se, novamente, a defensiva, mostrando o verdadeiro jogo daquele que em duas temporadas polarizou as atenções gerais.

O segundo tempo, a exemplo do que já acontecera no primeiro, pertenceu ao Corintians. Classe, tirocinio, virtuosismo e entusiasmo, armas empregadas que fizeram com que o onze jauense reconhecesse o maior poderio do adversario. Por paradoxal que pareça, foi o XV quem marcou primeiro, embora o Corintians fosse o senhor absoluto do campo. Idario, num lance infeliz, quando não tinha ninguem à acossá-lo deixou a bola fugir dos seus pés para ir à escanteio. No mesmo lance voltou a falhar o medio quando devia ficar à frente de Cabeção para cortar a trajetoria da bola. Esta, passando por Idario foi encontrar à testa de Hermes que pegou o arqueiro corintiano mal colocado, em vista da sua indecisão de sair da meta quando da cobrança do escanteio

CLAUDIO MERECE A SELEÇÃO

Acerca da atuação dos jogadores do Corintians, os quinzistas assim se expressaram: INOCENCIO — Julião, Claudio e Luizinho foram os melhores entre os corintianos. JAPONEZ — Claudio é um jogador de grandes qualidades. Foi o maior do Corintians. ALMIR — Murilo e Roberto foram os maiorais. COTIA — Claudio é um craneo. Dificil marcá-lo. Jogador de grande tarimba, desloca-se com muita facilidade. FERNANDINHO — Luizinho e Claudio estiveram em tarde inspiradissima. Fizeram miserias. GILBERTO — Todos num mesmo plano, embora Julião, Claudio e Luizinho, estivessem em nivel superior. GUANXUMA — Todos jogaram bem. ADÃO — Claudio é um jogador notavel. Está em situação de ir à seleção, novamente. HERMES — Cabeção foi o melhor. NESTOR — Luizinho o melhor, embora os outros tenham jogado bem. SILAS — Todos num mesmo nivel.

Vejam na sexta-feira o presente de Natal que cada craque gostaria de dar ao outro

JAU CAVA A SUA PROPIA RUINA

Estão completamente errados os simpatizantes do XV de Jaú, com as atitudes que vêm tomando ultimamente em relação à cronica esportiva e à imprensa da Capital. Atirar-se, com ameaças violentas, com promessas de espancamento e desforço pessoal, contra os cronistas, é cavar a sepultura do XV de Jaú. O momento exige calma, tranquilidade, senso de responsabilidade. Agir com violencia, ou tentar reverter certos comentários da imprensa (em parte fundados, porque o XV tambem tem seus erros) com as mãos, é matar todas as pretensões de permanencia do XV na Primeira Divisão. O povo da cidade está dando murros em ponta de faca. Nada conseguirão pela força, como nada conseguirão tambem certos diretores do clube, com a divulgação de entrevistas em que os termos são pesados, despropositados e cheios de rancor.

Com a paixão, somente o XV é que será prejudicado. A imprensa é uma força muito grande para ser siquer abalada. Cada ofensa, cada palavra impensada, proferida em momentos de maior exaltação, voltar-se-ão contra o clube, multiplicadas por mil bocas, estampadas em milhares de periodicos, criando condições desfavoraveis à existencia do gremio interiorano. E' hora de se acabar com a violencia. O XV deve usar de outras armas.

Esta é uma advertencia que fazemos, no sentido de alertar a gente jauense, contra o perigo dos excessos. As criticas recebidas devem resvalar sobre a população, que as deve sentir como um incentivo, um estimulo para melhorar esforços, e não como ofensas que necessitem urgente replica fisica. Pelo caminho que vai indo, o XV sem dúvida desembocará na Segunda Divisão. A menos que os violentos se acalmem, essa profecia pode ser realizada. Pense nisso o povo de Jaú, antes de atirar-se, ingloriamente, contra todos e contra tudo. Porque assim fazendo, quem perderá será o XV.

A TORCIDA COM A PALAVRA

ZITO E' A GRANDE REVELAÇÃO DE 53

Mais uma vez MUNDO ESPORTIVO esteve em contato com a torcida. Aproveitando a realização do encontro Palmeiras vs Comercial, procuramos colher as impressões de um palmeirense, um neutro e uma torcedora

O PALMEIRENSE

O sr. Cyro Ferrari, residente á Rua Sobral, 25, assim respondeu ás nossas perguntas:

1.o — SE PUDESSE TIRAR UM ELEMENTO DO CORINTIANS, PARA O SEU CLUBE, QUAL SERIA? — "Olavo. O Palmeiras precisa de um marcador de pontas e o zagueiro corintiano é um valor de qualidades. Viria cobrir uma falha que existe há muito no quadro. Outro seria Claudio veterano, mas de grande utilidade para o meu clube. Por asneira não sei de quem ele saiu do Palmeiras".

2.o — QUANTOS CRAQUES O PALMEIRAS DARA PARA A SELEÇAO BRASILEIRA? — 'Humberto, Fiume, Rodrigues e ainda o velho Oberdan".

3.o — QUAL O JOGADOR DE MAIOR REGULARIDADE DO SEU CLUBE? E O MAIS IRREGULAR? — "Humberto e Juvenal os mais regulares neste campeonato. Mané e Salvador os irregulares".

4.o — QUAIS OS PONTOS QUE VOCÊ JULGA FRACOS EM SUA EQUIPE? — "Manuelito, Salvador e Moacir."

5.o — CLAUDIO CARDOSO DEVE PERMANECER PARA O IV CENTENARIO? — "Não. Sou de opinião que o meu clube deve contratar Aimoré Moreira. óra em disponibilidade. É um técnico de grandes qualidades".

O NEUTRO

João Canto Filho foi o torcedor neutro. Reside á Rua Formosa, 367 e respondeu da seguinte maneira ás perguntas que a ele fizemos.

1.o — O QUE O ARRASTOU HOJE AO PACAEMBU E PARA QUEM VAI TORCER? — "Vim ao Estádio para ver o Palmeiras deixar um pontinho. Sou sampaulino e estou com esperanças num bom resultado, para o Comercial".

2.o — QUEM DEVE DIRIGIR A SELEÇAO BRASILEIRA PARA O MUNDIAL? — "Zezé Moreira. Tem mais capacidade e personalidade que Flávio e Gentil Cardoso".

3.o — QUAIS OS JOGADORES QUE O FUTEBOL PAULISTA PODE DAR A SELEÇAO? — 'De Sordi, Mauro, Pé, Bauer Alfredo, Maurinho, Gino, Fiume Rodrigues, Humberto Liminha Murilo, Olavo, Goiano, Cláudio Carbone, Santos, Nena, Julio, Brandãozinho, Zito, Formiga, Gilmar, Cabeção, Ciasca, Valdir e Nonô."

4.o — EM SUA OPINIAO, QUAL O MAIOR ZAGUEIRO CENTRAL DO FUTEBOL PAULISTA? — "Mauro. Depois dele o zagueiro da Ponte Preta, Valdir".

5.o — QUAL A MAIOR REVELAÇAO DO FUTEBOL PAULISTA EM 53? — "Quer uma opinião honesta? O medio Zito para mim, é a maior revelação. Dizem muito do Humberto. Para nós, é novidade, mas no Rio já tinha bastante nome. Zito não tinha e revelou-se este ano".

A TORCEDORA

A srta. Odete Papa foi a representante do belo sexo em nossa enquete. Reside á Rua Carlos Cardim, 88, no Brás, e assim respondeu ás nossas perguntas:

1.o — QUAL O SEU CLUBE DE CORAÇAO? DESDE QUANDO GOSTA DE FUTEBOL? — "Sou corintiana. Vim hoje ao Pacaembu porque não tinha outro programa. Como corintiana torcerei pelo Comercial. Gosto de futebol desde 51. Fomos campeões nesse ano".

2.o — QUAL O CRAQUE QUE DESEJARIA CONHECER PESSOALMENTE? — "Claudio. Admiro-o muito. Outros que merecem minha admiração são Idário e Carbone, pela maneira como se atiram á luta"

3.o — QUAL A CAMISA MAIS BONITA DO NOSSO FUTEBOL? — "A do Corintians. Existem outras, mas prefiro a do meu clube".

4.o — QUAIS OS JOGADORES QUE DESEJARIA QUE FOSSEM CONTRATADOS PELO SEU CLUBE? — "Djalma Santos e Alfredo. São dois grandes jogadores. Com eles seriamos campeões, na certa".

5.o — QUAL A PARTIDA MAIS BONITA QUE ASSISTIU ATÉ HOJE? — "Corintians vs. São Paulo no returno do ano passado. Estavamos perdendo de 2 a 0. Na segunda etapa viramos e ganhamos o jogo".

6.o — QUAIS OS JOGADORES MAIS BONITOS DO NOSSO FUTEBOL? — "Nardo, Claudio, Carbone, Murilo, Mauro, Gino, Formiga e Cerri"

GIULIANO CONTENTE:

DOIS PONTOS FICAM POR NOSSA CONTA

O presidente do Palmeiras, Pascoal W. B. Giuliano, foi assistir domingo o jogo da rua Javari, entre XV de Piracicaba e Juventus. Mas, durante todo o tempo, esteve com os ouvidos colados a um radio portatil, ouvindo a peleja de Lins. E sua fisionomia se transformava, abrindo-se num amplo sorriso, toda vez que os interioranos marcavam. Quando o terceiro gol foi assinalado, a reportagem não pôde se conter e foi ouvir o presidente, que não se furtou a dar opiniões:

"O Linense já ganhou e este resultado está de acordo com o que eu esperava, apesar do empate que tivemos ontem frente ao Comercial. Agora, somente quatro pontos nos separam do lider da tabela e dois ele terá que disputar conosco, ou melhor, correm por nossa conta. Os outros, dois pontos tambem, podem ficar a cargo de qualquer um. Tanto Corintians, Santos, em Vila Belmiro. Portuguesa de Desportos, etc., podem ganhar do tricolor. E aí... bem é melhor aguardar, mas o negocio é que já houve grande melhora, que foi o lider perder a invencibilidade. E assim, o Palmeiras está no pareo".

MAIS UMA PAGINA APAGADA DO PALMEIRAS

O Palmeiras conheceu outro resultado desastroso às suas já tenues esperanças pelo titulo maximo. E o empate não foi injusto para o quadro do Parque Antartica, uma vez que sua exibição, durante pelo menos oitenta minutos de contenda, foi pessima, abaixo da mais amena critica, só melhorando um pouco no ocaso da peleja, assim mesmo à custa de desespero e em consequencia do recuo adversario para garantir o marcador. O que se viu em campo, do lado palmeirense, esta é que é a verdade, foi um amontoado de jogadores, chocando-se uns com os outros em suas pretensões, alguns até atrapalhando visivelmente a marcha normal do jogo. E se o ataque teve pecados — é preciso que se diga que, individualmente, poucos escaparam da debacle — à retaguarda, sem a menor duvida, cabe o maior quinhão de demeritos. O modo como os atacantes comercialinos venciam os defensores palmeirenses, por cima ou por baixo, deve ter parecido um sonho mau para a torcida do Parque Antartica, que, quando despertou, viu a cruel realidade. Porque ali, naquela ocasião, talvez o Palmeiras estivesse enterrando definitivamente suas esperanças de alcançar o São Paulo e tomar-lhe o titulo.

E não somente pela perda desse ponto precioso, mas porque a equipe demonstrou uma incapacidade quase total, uma insuficiencia de setores que dificilmente será coberta, em razão direta da falta de valores de categoria. A irregularidade dessas peças é patente e o Palmeiras terá que terminar a temporada com elas em funcionamento, sujeito, portanto, a novos desconsertos hoje ou amanhã. E o pior é que a ofensiva, que parecia caminhando para melhores dias, entrosando-se pouco a pouco, tambem vai cedendo terreno, levada pelos desacertos da defesa. O proprio Jair, obrigado a abrir caminho no terreno inimigo, sozinho (isto aconteceu frequentemente na luta contra o Comercial), sente fracassarem suas espirações, justamente pela falta de um volante cerebral e com boa recuperação, que possa acompanhar-lhe os passos ou servir de escudo, em coberturas rapidas, por trás do meia esquerda.

O Palmeiras foi vitima de inumeros defeitos taticos e da maioria de suas peças individuais. Desde os primeiros momentos que se viu que o Comercial jogava certo, o Palmeiras errado. Sentiu o alvirubro que não poderia entrar em contacto direto com a defesa do Parque, dada a visivel diferença de classe e tambem porque, jogando seus homens adiantados, estaria facilitando a marcação. E fez recuar, quase simultaneamente três homens — Feijão, Dino e Nelsinho — tentando as manobras posteriores, os avanços sobre o territorio verde, sempre em velocidade e de preferencia pela esquerda, onde Nelsinho atraia Salvador para alem do meio da cancha, recebia a bola, fintavo-o e, mais rapido, entrava livre e abria a retaguarda do Palmeiras. E sempre e sempre, o zagueiro marcador de pontas caiu na esparrela, conquanto, vez por outra, empregasse a rasteira por trás, a fim de conter o extrema.

Mas, dirão muitos, não será a deficiencia de um unico homen que poderá levar à derrocada uma defensiva! Sim, mas acontece que o Palmeiras teve ainda mais três peças defeituosas. Uma delas, o pivô da intermediaria, Manuelito, completamente desarvorada, talvez até precipitando a queda das demais, Fiume e Dema. Porque o Comercial, empregando uma tatica por todos os titulos ingenua, acabou ganhando o duelo com os palmeirenses. E dizemos ingenua, uma vez que tudo girou em torno do recuo dos dois meias. Feijão e Dino jogaram atrás, mas foram para a frente e, de inicio e durante quase toda a primeira etapa, Manuelito e Fiume não sabiam a quem marcar. Pela logica, Feijão deveria estar adiantado, mas não esteve, pelo menos durante aqueles quarenta e cinco minutos, e como Nardo levava Juvenal para os flancos, estava aberto o "miolo" à frente de Oberdan. O que vinha depois era consequencia logica da maior velocidade dos atacantes em confronto com os defensores. O Comercial atraia para o meio do campo e largava a bola em profundidade, aproveitando-se da cobertura falha ou mesmo do diminuto tempo para a realização desta com perfeição.

E os elementos da defensiva palmeirense eram atraidos com extrema facilidade, deixando suas posições, abrindo brechas, como simples principiantes de futebol. E' verdade que Juvenal deu tudo, que Fiume, quando resolveu vigiar Feijão, teve seus lampejos de grande classe, mas a deficiencia do centro e das laterais (do lad... esquerdo, tambem Dema andou le...vando a pior com Alcino, porqu... o deixava controlar a pelota ... era vencido no duelo pessoal, p... ser menos veloz), não dava chan...ce para se esperar grande coisa d... defesa. Tanto que se nota que ... terceiro gol comercialino surgiu d... uma bola disputada alta por Na...do e Juvenal no meio do camp... com a melhor do cetnro avante, ... com a entrada de Nelsinho ent... Salvador e Fiume para a marca...ção do gol. Por que? Má cobertu...ra, principalmente do zagueiro l...teral que, não podendo disput... corrida com o ponteiro, deveri... sempre antecipar os lances ou c...cá-los de frente, tão certa era ... finta pelo lado.

Sem contacto ou municiamen... de trás, o Palmeiras teve que fa...zer das fraquezas, forças, no at...que. Jair fez tudo, só não fez chu...tar. Mas, independente disso, e... é quem foi buscar as bolas atrá... é quem as levou ao campo inim...go, porem praticamente sem aux...lio, porque o restante da vangua...da, no afã de colocar-se para r...ceber ,engarrafou-se na area in...miga. Ora, o Palmeiras semp... precisou de um medio volante n... frente, um homem que atrais... sobre si tambem as atenções d... marcadores, de maneira a não ... diminuir o campo de ação d...

QUE POD...

Consequencias fatais que o decorrer do tempo acabaria mostra... – A... sistencia e a estrutura – Em dois campeonatos, foi a menos...zada... de errado para o Palmeiras – As taticas, as taticas ... – Com ...exp... ram na esparrela de uma tatica ingenua – Atrair para lançar Man... Palmeiras – Os erros de ataque, residiram principalmente na ...ta d...



Jair, c... caminh... berto. ... garrafo... cações, ... que p... exemp... nha e ... do fac...

FERNANDINHO VAI LONGE

Os jogadores do Corintians assim se manifestaram sobre a atuação dos jauenses: CABEÇÃO — O medio direito é realmente um valor de grandes qualidades. Jogou muito futebol. MURILO — Estou com o Cabeção. Fernandinho tem muito folego. Os demais não decepcionaram. OLAVO — Gostei de Fernandinho. IDARIO — Para mim o Hermes foi o melhor. JULIÃO — Fernandinho foi o mais produtivo. Tem um folego de gato para jogar numa canicula destas. ROBERTO — Fernandinho foi o melhor deles. CLAUDIO — O n.o 4, quem é? LUIZINHO — Todos eles jogaram bem. Gostei do medio direito, entretanto. BALTAZAR — Guanxuma esteve em nivel superior aos seus companheiros. CARBONE — Fernandinho é um elemento de futuro. Jogou muito bola contra o Corintians. RATINHO — O medio direito foi o que mais se salientou entre os quinzistas.

JUIZ DE PELADA

"Com um juiz desses não se ganha de ninguem. O XV merecia outro resultado. Deixou de apitar uma penalidade maxima visivel de Roberto. Sinceramente esse homem não serve para apitar um jogo da pelada. Todas vezes que apitava era para admoestar os nossos jogadores e deixou o jogo violento correr à vontade por por parte dos corintianos. Não gostei da sua atuação e quanto ao resultado final acredito que poderiamos ter ganho caso fosse outro arbitro. — Declarações de ADÃOZINHO.

OS CORINTIANOS GOSTARAM DO JUIZ

A respeito da atuação de Dante Rossi, os corintianos assim falaram: CABEÇÃO — Gostei da atuação de Dante Rossi. Procurou ser imparcial. MURILO — Muito bom o juiz. OLAVO — Atuou a contento e nada há contra a sua arbitragem. IDARIO — Bom o arbitro. JU...LIÃO — Regular o trabalh... desenvolvido pelo juiz. ROBER...TO — Bom. CLAUDIO — Otim... a atuação do juiz. Procuro... acertar e foi imparcial. LU...ZINHO — Gostei do juiz. BAL...TAZAR — Muito bom o jui...

LIN... ção d... inteir... mio ... mente... partir... vitóri... gador... Atuac... do, 1... acabo... carta... Foi ... e tal...

VIGESIMA PRIMEIRA SELEÇÃ...

Fernandes (7,1)



Murilo (7)



Valter (8)



Geraldo (8)



Formiga (9)



Juli... (8...



B — Barbozinha (7); Belmiro (6,5) e Juvenal (7); Santos (7,9), Frangão (8,5) e Zito (8); Claudio (9,5), Americo (10), Washington (7,1), Dino (7,1) e Nelsinho (XV) (8).

C — Narciso (6,3); Rui (6,3) e Noca (6,9), Fernandinho (7,1), Saverio (6,9) e Reinaldo (7,5); Elzo (8,5), Hermes (8,1), Joel (7), Alvaro (7) e Nelsinho (Com.) (7).

D — Cavani (6,2); De Sordi (6,2) e Arnaldo (6,6); Alfredo (7), Brandãozinho (6,8) e Alan (6,5); Alfredinho (8), Zé Carlos (8), Geraldo (6,9), Chuna (6,9) e Ortega (6,2).

E — Valter (6,1); Clelio (6) e Lamparina (6,5); Armando (6,9), Valdemar (6,7) e Nilo (6,4); Roque (7), Lanzoninho (7,9), Silas (6,1), Vasconcelos (6,2) e Tite (6,1).

F — Oberdan (6); Nino (5,3) e Mario (6,3); Vitor (6,8), Tanga (6,6) e Coutinho (6,2); Afonsinho (6,1), Valter (7,2), Nardo (6), Jair (6) e Eliezer (6).

G — Ciasca (5,9); Bruninho (5,2) e Mauro (6,2); Gonçalves (6,7), Cornelio (6,1) e Carlinhos (6,1); Bazão (6), Renato (7), Hugo (5,4), Negri (5,3) e Gua...uma ...

H — Muc...,5); ... (5,1) e Valdin... Touguinha (...), Nic... e Nezio (6...), Alcin... Feijão (6,1), Ninin... Rebolo (5,2) e R... (5,8).

LEITURA PREJUDICADA PE...

...RA' NÃO SER A ULTIMA

...stra... — A defesa do Palmeiras, após a saida de Villa, perdeu a con...enos...zada, hoje... — O jogo contra o Comercial e o que apresentou ...om ...experiencia de principiantes, os defensores palmeirenses cai...nçar... Manuelito, alem de não auxiliar Jair, foi a maior valvula do ...e na ...ta de nexo das deslocações e na carencia de arremates

Jair, como de, ele proprio, abrir caminho pela direita para Humberto. O ataque, já dissemos, engarrafou-se pelo excesso de deslocações, a maioria sem nexo, porque para onde ia Rodrigues, por exemplo, lá estava tambem Liminha e às vezes até Humberto. Tudo facil para o Comercial.

..E rarearam os arremates. O Palmeiras só pretendia chutar de queima-bucha, da pequena area, quando as possibilidades, em face do terreno eram muitas desde o limite da grande area. Por outro lado, teimou o alvi-verde em derivar o jogo quase sempre ao flanco canhoto de sua ofensiva, sem procurar tirar Humberto da area e, através de fintas em Saverio, que teria que acompanhar o meia, lançá-lo rapido para o "rush", com mais terreno pela frente. O engarrafamento prejudicou o meia, como prejudicou o Palmeiras.

Evidentemente, Jair, e somente ele, tentou variações. Porem, com a marcação comercialina, viril, decidida, e sem auxilio direto de sua intermediaria, o jeito foi lutar com suas proprias armas, dificultadas justamente porque seu avanço teve que ser feito através de corta-luzes, passes curtos, contraproducentes em face do estado da cancha e do "fechamento" automatico da area comercialina. Ademais, repetimos, faltaram arremates. O Palmeiras deveria ter tentado o chute de qualquer distancia, proximo da area.

Todavia, apesar desses defeitos do ataque (é justo que se repita que muita coisa foi consequencia do desapoio da defesa), coube sem duvida à retaguarda a culpa maior pelo insucesso. Juvenal foi o unico que lutou dentro de 80% de suas possibilidades, pois os demais, principalmente Manuelito, o pior de todos, e Salvador, que foram os mais explorados e as melhores brechas de penetração do Comercial, estiveram muito aquem do que podem render.

A peça mestra de uma equipe é a intermediariá e, quando esta não existe, as outras tendem a naufragar, a desaparecer. Foi o que aconteceu com o Palmeiras. Vitima de seus erros taticos, vitima de seus elementos defensivos individuais, vitima, enfim, das proprias deficiencias que existem, desde o inicio do campeonato, em sua equipe.

CINCO GRANDES DA RODADA











LINENSE — Bastaria a atuação de domingo, para justificar inteiramente a ascenção do gremio interiorano. Arrasou totalmente com o esquadrão lider, partindo o fio de uma série de vitórias tricolores, com um esmagador placarde de quatro tentos. Atuação escorreita, futebol rápido, insinuante, de primeira, que acabou com o fantasmagorico cartaz da retaguarda sampaulina. Foi o Linense o maior da rodada e talvez, o maior do returno.

XV DE PIRACICABA — O preito de gratidão a Guidotti, deu um sangue e uma fibra à turma piracicabana que foi o dom intimo de uma grande exibição. Inferiorizados no marcador os quinzistas reagiram de tal forma que acabaram por golear ao Juventus, depois de uma atuação ritmada num padrão movimentado e cheio de energia. Ganhou com méritos a segunda colocação da rodada. E' mesmo um quadro de personalidade e força. A reação diz tudo.

SANTOS — Volta lentamente a encontrar as condições técnicas e fisicas do Rio-São Paulo. Menos preocupado com a contusão dos seus titulares, o Santos começa a amoldar de novo sua equipe dentro de um standard de jogo produtivo e eficiente. Contra o Nacional, alcançou um nivel esplendido ,dominando de inicio ao fim, e demonstrando que ainda fará furor neste certame. Foi o terceiro grande da grande rodada que passou.

CORINTIANS — O placarde nada diz quanto à exibição corintiana. Foi o dominador absoluto da peleja, só não chegando à vitória, por falta de arrematadores em um pouco mais de chance nas escaramuças de área. Embora a peça atacante não fosse perfeita, a defesa entrosou-se de tal forma que extravazou de suas funções habituais, tomando conta de todo o gramado e patenteando assim sua soberania inconfundivel. Merece o quarto posto.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Embora longe do esquadrão de outros tempos, os lusos conseguiram alcançar uma goleada tranquila, que redimiu em parte os seus jogadores, de alguns resultados apagados neste returno. A retaguarda foi ainda uma vez a peça alta do conjunto, mas o ataque tambem conseguiu sair da letargia com que vinha atuando. Os cinco a um podem marcar o inicio da reação total dos rubro verdes. Quinto grande.

...ÃO DO CAMPEONATO PAULISTA

Juli... (8,5)



...) e Gua...uma (5,9).

— Muc...,5); Wilson ...(5,1) e Waldir (6,1); ...guinha (...) Nicolau (6) ...ezio (6) Alcino (5,2), ...ão (6,1), Nininho (5,3), ...olo (5,2) e Rodrigues ...).

Julio (9,5)



I — Valentino (5,3), Nena (5) e Idiarte (6); Procopio (5), Roberto (5,2) e Ceci (5,1); Del Vecchio (5,1), Humberto (6), Atis (5,2), Bibe (5,1) e Jansen (4,1).

Moreno (10)



J — Seco (5,2); Japonês (4,2) e Olavo (5,2); Idario (4,2), Bauer (5) e Olavo (5); Moacir (5,), Sampaio (5,1), Liminha (5,1), Amorim (5) e Alemão (4).

K — Poy (5,1); Gueguê (4,1) e Almir (5,1); Pitico (4,1), Riveti (4,1) e Alfredo (4,1); Nestor (4,9), Arlindo (5), Harvei (5), Carbone (4,9) e Rato (3,9).

Xixico (8)



L — Laercio (5), Bonfiglio (4) e Rosalem (5); Fiume (4), Carlito (4) e Cotia (4,2); Paulinho (4,1), Luizinho (4,1), Baltazar (4,5), Eduardinho (4,5) e Teixeirinha (3,9).

Ivan (7,2)



M — Inocencio (4,9); Salvador (3) e Dimas (4,1); Pascoal (3,5), Gilberto (3,5) e Dema (4); Friaça (4), Tito (4), Gino (4), Adão (4) e Castro (3).

Alemão (8,1)



N — Cabeção (4,8); Elias (2) e Jair (4); Pé de Valsa (3), Manoelito (1) e Ribeiro (3); Maurinho (3), Albella (3), Paulo (3,5), Bode (3) e Liquinho (2,5).

...A PELA ENCADERNAÇÃO SEM PAGINAÇÃO



GRANDES

Moreno reapareceu na rua Javari, na peleja ante o Juventus, em grande gala. Alem de marcar por cinco vezes, a totalidade des gols dos piracicabanos, e em todas as vezes demonstrar destacada classe e serenidade final de arremate, o tiro certeiro que havia de fazer ruir por terra todas as esperanças grenás. E lutou como um leão, do principio ao fim, jamais dando por perdida uma jogada. Só isso, cremos, bastaria para consagrá-lo como o maioral da rodada, o craque numero um. Porém, para culminar a sua soberba atuação, Moreno soube burilar os lances em que tomou parte, soube, sobretudo, dar um floreado aos tentos magnificos que conquistou. Aquele quarto gol, por exemplo, foi uma joia, rarissima, porque o craque soube, com calma de enervar, sair do lance perigoso com vistosidade e filigranar o tento, empurrando bem no cantinho, o unico lugar onde não havia defensores. Jogada de mestre! O XV de Piracicaba dedicou a vitoria à João Guidotti, o presidente que vai entregar a pasta, e, sem desmerecimento aos demais, que lutaram com dedicação, Moreno deu a parte mais saliente: cinco tentos em noventa minutos, todos belos, todos de estilo. E que se acautelem Humberto e Maurinho, pois Moreno está aí mesmo. Vai ser dificil segurá-lo.



II

NOTA 10

Americo foi um tormento para a celebre defesa sampaulina. E isso ninguem esperava, porque outros mais credenciados, tinham fracassado ante aquele bloco compacto. Mas o meia do Linense não quis saber de cartazes, não tomou conhecimento da fama tricolor. E acossou, fustigou, como um veterano de grandes batalhas. Seus companheiros tambem tiveram destaque, mas, sem a menor duvida, Americo merece o primeiro lugar.

III

MERECIMENTO

Formiga está inteiramente recuperado. Há quatro jogos que aparece como o mais destacado valor de Vila Belmiro, o dono absoluto do centro da cancha. Contra o Nacional, repetiu uma grande performance, constituindo com Zito uma dupla notavel de guarnecimento e apoio. Rejubilamo-nos por ver Formiga de novo em plena forma, proque sempre vimos nele uma das mais gratas esperanças do nosso futebol. Grande!

IV

ARDOR

Todos estavam lamentando a ausencia de Julio dos nossos estadios, principalmente quando a Copa do Mundo se aproxima. E' que o ponteiro da Portuguesa, em forma, tem o seu lugar garantido na seleção do Brasil. Depois de muito vai e vem, Julio reapareceu na equipe rubro-verde, contra a Portuguesa de Santos e fez o suficiente para ser escalado para esta galeria de maiorais. Está de novo em evidencia.

V

DISTINÇÃO

Claudio não aceitou de forma nenhuma a vibração adversaria. Quanto mais se animava o XV, mais o ponteiro agia com calculada premeditação, criando lances especiais para seus companheiros de vanguarda. Foi grande pelo cerebro e pelo coração, criando uma corrente entre a defesa e o ataque, cujo elo mais forte era seu jogo lucido e continuado. Sua classe exuberante animou os corintianos que puderam sair com a cabeça erguida de Jaú.

IV

DEDICAÇÃO

Elzo foi um ponteiro, alem de esforçado, util e perigoso. Diante da dura e compacta defesa pontepretana serelepou com uma agilidade e uma finta desnorteantes. Levou a melhor contra todos, e, não sofresse a falta de companheiros, poderia transformar sua espantosa mobilidade em resultados praticos mais evidentes. Está a caminho de um grande clube, pois seu futebol é de primeira categoria.

GALERIA DOS RUINS

PIOR DA PORTUGUESA — Não foi fraco o nivel de Amorim, entretanto, em vista da igualdade de rendimento entre todos os defensores lusos, colocou-se em ultimo por pequena diferença. Apenas não teve o destaque dos demais, porém, mesmo sendo o valor de menor evidencia na sua equipe, correspondeu. Dentro da atuação lusa, Amorim não acompanhou o mesmo brilho dos companheiros mas jogou bem.

PIOR DO PALMEIRAS — Depois do Manuelito, já classificado em outro local, surge Dema como a figura mais apagada do Palmeiras. Nas antecipações esteve falho e apenas em algumas jogadas conseguiu destaque. Deixou sempre que o ponteiro dominasse e só depois aparecia. Caso o adversario fosse outro, seria caracterizado o seu desempenho pelo mais rotundo fracasso. Felizmente, o Palmeiras apenas empatou.

PIOR DO SÃO PAULO — Pé de Valsa precipitou a queda do São Paulo. Insistindo num tipo de jogo que não era adequado para as circunstancias, enterrou o quadro, pois tentava atuar parado no centro do campo e marcando de longe enquanto que o adversario lançava bolas aprofundadas e corria atrás das mesmas para chegar antes nos lances. Pé nunca compreendeu que o São Paulo só poderia ganhar aquele jogo empregando as mesmas armas do Linense, isto é, apresentando-se com fé e entusiasmo.

O PIOR DA PONTE — Na jornada sem brilho da Ponte Preta, Jansen exorbitou-se nos erros. Depois de se confundir em três ou quatro lances, foi vaiado pela torcida, e, presa do nervosismo, não mais se encontrou. A bola queimava-lhe os pés, e os passes saiam errados, tanto como os tiros a gol. Afundou-se cada vez mais na propria indecisão, acabando por naufragar irremediavelmente em lances de mais facil confecção. Ruim.

O PIOR DO SANTOS — Talvez pôr atuar fora de sua verdadeira posição, ou por falta de um melhor preparo fisico, Pascoal não vem correspondendo na intermediaria do Santos. Domingo passado foi o unico que destoou. Andou mal tanto na destruição como na distribuição de bolas a seus companheiros. Peca ainda por estar muito lento, segurando em demasia a bola quando deveria dar de primeira. Está fora de forma.

O PIOR DO CORINTIANS — Depois que Baltazar voltou não mais o vimos jogando da mesma maneira que em tempos atrás. Hoje, está bem diferente. Não que não haja empenho da sua parte. Pelo contrario. O avante corintiano se esfalfa para acertar, porém, não encontra o seu verdadeiro jogo. Diante do XV, marcou o tento corintiano, teve a vitoria na cabeça num lance salvo pelo zagueiro Almir, mas não foi bem.

FOTO INTERNACIONAL



Há familias que têm dois ou três nomes consagrados no futebol. Jair e Orlando jogaram juntos no Vasco da Gama. Eram irmãos. Os Pingas tambem atuaram muito tempo na Portuguesa. Os Sapoleos estiveram juntos no Ipiranga. Os Limas atuaram muito tempo lado a lado no Palmeiras. Na Italia existem os Sentimenti. São três irmãos que atuam em clubes diferentes. Sentimenti IV e Sentimenti V jogam no Lazio, enquanto que Sentimenti III atua no Torino. Há pouco seus dois clubes se defrontaram, o Lazio venceu por 1 a 0. O fotografo apanhou então este flagrante, onde aparecem os Sentimenti, confraternizando antes do prelio. Sentimenti IV é o mais famoso, já tendo ocupado a meta titular da seleção italiana. Sentimenti V é zagueiro do quadro do Lazio, completando com seu mano a grande dupla do triangulo final. Sentimenti III é medio titular do Torino. São três ases do futebol italiano, os famosos irmãos Sentimenti.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Apesar do desempenho normal contra a Portuguesa de Desportos ainda é o goleiro melhor colocado no certame somando até agora, 149,3 pontos. Dificilmente perderá o posto apesar do decrescimo atual.

DE SORDI

Correu bastante em Lins com Bauer foi um dos poucos que escaparam ao naufragio e graças a isso é o zagueiro direito numero um do campeonato com a soma de 171,9 pontos. Também é outro de posição definida e assegurada.

VALDIR

O zagueiro da Ponte não foi tão feliz contra o Ipiranga e chegou mesmo a ser "levado" pelos contrarios no final. Contudo, em vista do numero de pontos que adquiriu no inicio, está firme e inatacavel no posto que tomou conta, 113,1 pontos.

SANTOS

Ainda mais uma vez a Portuguesa apresenta ao publico como ponto alto de suas atuações, o medio direito Santos e, justamente, vem ele ocupando a posição na seleção do campeonato. Tem, até agora, a soma de 178,1 pontos.

BAUER

Apesar do fracasso sampaulino em Lins, está na dianteira da luta com os centros-medios do certame, possuindo até agora 171,3 pontos. Sua fase atual é boa e não fez mais em Lins porque não estava ao seu alcance.

ALFREDO

Caiu de uma forma irreconhecivel no ultimo cotejo, mas ainda está firme como o melhor medio esquerdo do campeonato, somando 153,6 pontos. Não tem ninguem perto a ameaçá-lo e tudo faz crer que chegará ao fim no posto.

MAURINHO

Está parando muito neste returno, mas seus "rushes" e seus tentos, mais a grande forma que veio ostentando em todo o certame, respondem pela justiça do lugar, como titular da ponta direita. Tem 171.7 pontos.

NONÔ

Começou como um leão, esmoreceu um pouco no meio do turno, para reagir em tempo, conservando este posto, onde brilham figuras das mais relevantes no futebol paulista. Seu sangue e sua garra, valem meio time. Possui 167 pontos.

SILAS

Grandes atuações vem tendo o centro-avante interiorano, conservando a sua posição, apesar do assedio que lhe movem outros elementos. Sua forma atual é impressionante, pela tecnica e pelo preparo fisico. Tem 131,7 pontos.

JAIR

Um dos melhores campeonatos é o que o Jajá está disputando este ano pela camisa do Palmeiras. Corre, esforça-se, e desfere suas bombas. Veterano, mas ainda um grande jogador de futebol. Não tem rival, na meia. Possui 145,1 pontos.

TITE

Agil, veloz, fintador e cheio de iniciativas, Tite ocupa com meritos indiscutiveis, a ponta esquerda da seleção, convertendo-se num dos melhores valores do Santos. Forma tecnica impecavel. Possui 121,7 pontos.

VALDIR É AINDA O LIDER

Mesmo sem alcançar o mesmo nivel técnico de outras oportunidades, Valdir conseguiu manter a liderança entre os melhores craques do atual certame. Desenvolvendo duas atuações numa mesma semana, o zagueiro pontepretano atingiu agora 193,1 pontos, sendo a diferença entre ele e o segundo colocado, um estimulo ainda maior para fazer com que se esforce cada vez mais. Santos aparece na sua sombra, com 178,1 pontos, com 15 de desvantagem, portanto. Mas, da forma como vem se exibindo, o médio luso pode a qualquer instante alcançar o ponteiro. Porisso, de ambos os lados serão redobrados os esforços em busca de uma melhor situação. O laurel dessa dupla é dos mais merecidos, pois não só Valdir tem feito o suficiente para merecer a ponta, parando as mais perigosas ofensivas e caminhando a passos largos para as seleções, como Santos é o mesmo craque regular e elástico de sempre.

Em terceiro, com 174,9 muito perto, por conseguinte, aparece Valter, meia direita do Santos. O craque praiano tem mantido um ritmo de desenvolvimento sempre correto e positivo, aparecendo como uma das grandes figuras deste certame. No quarto posto, houve uma alteração: Maurinho cedeu seu lugar a De Sordi, que o suplantou, estando agora com 171,9 pontos, a dois décimos do ponta, que tem 171,7. E' um justo premio à regularidade e dedicação do zagueiro tricolor, que sobe de partida a partida.

SAVERIO À REPORTAGEM:

HUMBERTO E' MAIS FAROL

Os palmeirenses, apesar de conformados, não escondiam a tristeza pelo empate inesperado. E, ora falando dos erros da arbitragem, ora de suas proprias falhas individuais, foram falando ao reporter:

ARBITRAGEM FRACA

"Não gostei da atuação de Dante Rossi. Prejudicou-nos visivelmente, pois anulou aquele gol de Rodrigues, no primeiro tempo, quando o lance foi perfeitamente legal, uma vez que a bola tocou nas pernas de um adversario e colocou o nosso ponteiro em posição de jogo. Ademais, amarrou muito a peleja, truncando principalmente nossos ataques. Nada deu certo para nós e ainda por cima com uma arbitragem dessas " Palavras de DEMA.

Oberdan, com a velha tarimba de longos anos de futebol descalçava calmamente as chuteiras e, de vez em quando, resmungava qualquer coisa. A reportagem sabia que o goleiro deveria ter algo para dizer e assim solicitou suas declarações:

CONTRA NÓS É ASSIM

"Anormal a nossa exibição, conquanto todos lutassem bastante. Acho que o estado da cancha influiu. A arbitragem, na minha opinião, esteve regular e bem facilitada pela conduta dos craques em campo. Os comercialinos jogaram e correram muito coisa que não fizeram contra o São Paulo... Mas isso não é novidade. Contra nós todos dão o sangue. O remedio agora é esperar um tropeço do tricolor".

O veterano guardião parece que estava adivinhando, pois o esmeraldino empatou, mas o São Paulo perdeu. Enquanto isto, num banco do vestiario, Manuelito lamentava-se, falando do segundo tento comercialino, obra exclusiva de sua infelicidade na jogada:

PASSOU-ME ENTRE AS PERNAS

"Fui muito infeliz no lance. A bola veio em minha direção e, ao bater no solo, desviou-se para Dino. Ainda tentei interceptar, colocando-me à frente do avante, que chutou e foi muito feliz. A bola passou-me entre as pernas e foi para as redes. A chance esteve contra".

Do outro lado, isto é, no camarim comercialino, apareciam para a reportagem duas interessantes declarações, uma delas partida do centro medio Saverio, que disse o seguinte:

HUMBERTO É MAIS FAROL

"Unicamente porque disse a Humberto que ele marcava gols sem querer e que era artilheiro porque os outros deixavam, o palmeirense deu-me um soco no rosto, sem que o arbitro notasse. E sabe de uma coisa? Humberto não é o jogador que vocês dizem ser. Tem mais farol e fama do que outra coisa. Hoje tive a confirmação disso. É um boi louco, abaixa a cabeça e vai em frente. É facil marca-lo".

A outra declaração pertence ao ponta esquerda Nelsinho, emprestado ao Comercial pelo Corintians:

NAO PERCO PARA O PALMEIRAS

"Estou cansado de jogar contra o Palmeiras e nunca perdi um jogo. Hoje, a historia repetiu-se, do mesmo modo que no turno. Naquela ocasião, um juiz parcial nos tirou o triunfo e desta feita, graças novamente a um erro de arbitragem, o Palmeiras empatou. Rodrigues estava impedido no terceiro gol. Quanto ao gol que marquei, foram meus proprios companheiros que me atingiram à altura dos rins".

Em Campinas, as coisas andaram negras para a Ponte, mas, encerrado o cotejo, os craques estavam contentes, dizendo que uma vitoria cavada como aquela, tinha valor inestimavel. Fraça, por exemplo, expressou-se do seguinte modo:

GERALDO É VALIOSO

"Gostei do Ipiranga, que possui um plantel vivo e que conhece futebol. E tem muito espirito de luta. Gostei de Chuna, Elzo, Valdemar, Zé Carlos e Gonçalves, os três primeiros em plana de maior destaque. Surpreendeu-me a exibição de Geraldo na meta e reputo-o um elemento valiosissimo, pois, num momento dificil, um craque de sua capacidade é realmente utilissimo". E já que falarmos de Geraldo, busquemos a opinião de Arlindo, o homem que se chocara com Valentino e causa a contusão do goleiro:

FOI SEM QUERER

"Quando a bola ia em direção a area, sem nenhum ipiranguista pela frente, vi que as chances de tento eram enormes. Avancei e na corrida tentei cotucar para dentro do gol, mas Valentino havia abandonado a meta e quando atirei, minha perna, na passagem, atingiu-lhe o ventre com o joelho. Vi que o golpe foi forte, porque ambos vinhamos com tudo. Asseguro, porem, que tudo foi obra da fatalidade, totalmente casual. Nunca pretendi ferir o arqueiro do Ipiranga"

« NÃO VERAS PAÍS COMO ESTE... »

Continua em franca representação, a comédia da escolha do técnico do selecionado nacional. Uma comédia que, caso os seus autores teimem em levá-la ainda mais adiante, acabará com um epilogo digno da mais trágica e lugubre tragédia do nosso futebol. Porque a elasticidade com que os cebedenses entendem o tempo, é um perigo, um estopim aceso sob o barril de polvora das nossas pretensões, pronto a explodi-lo pelos ares, espalhando ao mundo inteiro a nota de mais um fracasso brasileiro. Depois da reunião grotesca, da cronica carioca com o pensamento vivo da mater, em que se propalou um apoio incondicional a tudo que a entidade realizou e vai realizar, pensava-se que, finalmente, a engrenagem nacional começasse a funcionar, num ritmo acelerado, visando recuperar o terreno perdido com as manobras infindáveis destes oito meses de espera... Mas, comeu-se, bebeu-se, discursou-se, arengou-se e até agora, embora esteja mais ou menos certa a indicação de Zezé, o preparador não foi ainda escolhido, e portanto, não pode iniciar seus trabalhos.

Só mesmo no Brasil isto aconteceria. Só mesmo aqui, poderia existir uma CBD que assiste, de braços cruzados todas as atividades febris de seus inimigos, bocejando de vez em quando um pretensioso "nós tambem faremos isso", para em seguida cair na modorra e na imprevidencia. A indicação do técnico é medida que não pode sofrer mais um minuto siquer de dilatação, que necessita de uma solução urgente, imediata. Só a simples certeza de ser ele o homem, certeza que a indicação daria, faria com que o treinador planificasse seus trabalhos, tivesse constantemente o pensamento voltado para a seleção, num serviço introdutorio e preliminar de muito valor. Mas, é evidente que ninguem pode trabalhar, e muito menos se esforçar, no escuro. Sem saber o certo. Zezé deve mesmo continuar exclusivamente com seu Fluminense.

Os dados coligidos pelos olheiros, pelos auxiliares, pelos homens encarregados da nossa representação, vão ficando esquecidos, porque não existe ainda o homem indicado para estudá-los e aproveitá-los. Enquanto isso, os paraguaios, chilenos e europeus se preparam ininterruptamente . . . Qual! Só mesmo "gozando" o poeta: "criança, não verás país nenhum como este!"

CALMA E REVOLTA EM JAU

O ambiente nos vestiarios do Corintians, após o encontro, era calmo. Os jogadores apenas se queixavam da temperatura, muito forte para a pratica do futebol. Achavam, mesmo, que se houvesse feito menos calor teriam vencido o XV de Novembro, atribuindo mais o empate a esse fator. Roberto, depois do banho, transpirava muito e, abordado pela reportagem sobre o lance que suscitou duvidas, foi claro, declarando que a bola não havia tocado em suas mãos, mas sim na cabeça. O arbitro estava perto da jogada e se realmente tivesse cometido toque ele apitaria, afirmou o medio esquerdo corintiano. Cabeção, já trocado, explicava ao tecnico Rato, a sequencia que originou o unico tento dos quinzistas.

O jogador Ratinho, estreante na esquadra corintiana, estava radiante por ter jogado bem e, mais, por ter sido cumprimentado pelos dirigentes do Departamento Profissional. Calmo como sempre e muito ponderado, Murilo trocava-se, mas comentava as jogadas mais lucidas dos seus companheiros, declarando que a defesa, em tom de pilheria, dava tudo e o ataque não fazia mais de um tento. Pelo que pudemos observar nos minutos em que estivemos em contacto com os corintianos foi de que o empate teve sabor de vitoria, nas circunstancias conseguidas, isto é, a temperatura muito forte na cidade.

* * *

Bem diferente fomos encontrar os vestiarios do XV. Os animos estavam serenados, mas nenhum jogador se conformava com a atuação do juiz. Entre o causador do empate. Nestor, desolado, com a cabeça baixa, sorriu ao deparar a nossa reportagem. Mais calmo, estudando melhor a situação, disse-nos que o XV não merecia o empate, mas sim a vitoria.

Deixamos os vestiarios do XV de Novembro, onde todos foram unanimes em declarar que o Corintians havia sido favorecido pelo apitador, que procurou ser parcial e evitou com o apito a derrota do bicampeão paulista. Um fato que merece reparo foi de que nos vestiarios não encontramos um só dirigente quinzista. Certamente, estavam ocupados em atenções à embaixada outras coisas atribuiram ao empate conquistado pelo Corintians, ao arbitro, dizendo que ele é que havia empatado com o XV, e não o bicampeão. Adão estava exaltado com o Dante Rossi, afirmando mesmo que não serve nem para apitar um jogo de varzea, tal sua deficiencia como apitador. O penal, declarou Adão, existiu e foi cometido nas suas barbas. Ele é que não quis apitar, finalizou dizendo.

* * *

Fomos de encontro ao ponteiro Guanxuma que se mostrara, no campo, como o mais exaltado. Não quis declarar nada, afirmando, depois de muita insistencia, que o juiz havia sido corintiana, que partiu logo em seguida com destino à Capital.

Concurso de Natal

Na edição de sexta-feira, publicaremos o resultado desta semana do Concurso de Natal, divulgando o nome dos vencedores. Focalizamos os encontros São Paulo vs. Linense, Portuguesa de Desportos vs. Portuguesa santista e Corintians vs. XV de Jaú. Portanto, aqueles que acertaram os primeiros goleadores, devem aguardar a nossa publicação do proximo numero.

LINS DÁ UM BELO EXEMPLO

A cronica esportiva que esteve domingo em Lins para o prelio entre São Paulo e Linense, retornou com uma impressão francamente favoravel, em vista da acolhida cem por cento gentil, cativante e cavalheiresca dispensada pelos locais, não só aos representantes da imprensa, mas aos dirigentes sampaulinos tambem. Desde que as delegações chegaram, os locais passaram a cercá-los de todas as atenções, fazendo o possivel para que sempre houvesse uma providencia no sentido de tornar mais agradavel aqueles momentos que ali eram passados. Então, o esporte mostrou o que de mais adulto, são e nobre possui. Fez amigos e entrelaçou os laços de afeto entre Capital e Interior, em vista da conduta do publico e dos mentores linenses. Verdadeiro programa de recepção foi elaborado, culminando com um churrasco aos paulistanos, no qual estreitou-se ainda mais a cordialidade.

Lins vem dando bons exemplos que precisam ser imitados. O XV de Jaú poderia aproveitar alguma coisa do que é ensinado pelo seu co-irmão. Desde que haja no Interior, o mesmo espirito verdadeiramente esportivo que atualmente se faz em Lins, então, Capital e Interior estarão verdadeiramente unidos num só todo, trabalhando incondicionalmente pelo objetivo comum de dar progresso e expansão ao nosso esporte. Que fique o registro de Lins, servindo a todos como o vivo exemplo de uma verdadeira conduta amiga e gentil.

RETAGUARDA SEGURA A DE JAU

Há meritos no empate do XV de Jaú, pois foi conquistado diante de adversario que em todos os momentos procurou impor a sua categoria, reconhecidamente superior frente a obstaculos dos mais dificeis. Na realidade, houve oportunidades para a vitoria, mas esta não veio porque a ofensiva desperdiçou alguns lances de ouro. O primeiro tempo caracterizou-se pelo duelo de retaguardas. Ambas superaram nitidamente as ofensivas. Com o bom desempenho de Almir, secundado esplendidamente por Fernandinho, dentro de uma marcação rigorosa e de perto, os defensores dominavam a maioria das investidas, principalmente no centro.

A intermediaria, mesmo não apresentando um estilo altamente categorizado, tudo fazia para empurrar com um futebol pratico e produtivo, a ofensiva. E assim foi que as primeiras ações realmente uteis surgiram, graças à estabilidade da retaguarda na sua conduta altiva diante da ofensiva corintiana. Vendo que isso acontecia, o ataque teve sobras para se dedicar a uma reação e não se preocupou com o auxilio aos postos recuados. Inteiramente entregues ao trabalho de "penetrar", os cinco homens de frente passaram, de medidos e reservados que foram no primeiro tempo, a agressivos e decididos no periodo complementar.

A modificação no ataque, embora não comprometendo, não surtiu os efeitos esperados. Nestor, na ponta, recuado e se dedicando mais à armação, deixa de ser util na frente e dá campo livre para Silas manobrar. Daí é que se origina a evidencia do centro avante. E' absoluto no jogo de area e com o seu conhecido "train" de jogo, leva de roldão as defesas menos avisadas. Teve um pareo duro, pois Murilo em momento algum o soltou. Mas, mesmo assim, desenvolveu um futebol pratico, em estreita colaboração com o ponta esquerda e com o objetivo direto da meta.

Alguns senões da intermediaria na marcação, foram cobertos pela zaga. A saida de Servilio influiu no seu rendimento, mas a atual parelha sabe como responder pela responsabilidade que lhe é afeta. Enfim, o XV está organizado, muito mais agora do que no começo. Pena, que alguns dos valores que contratou, decepcionem, como é o caso de Adãozinho, cujas atuações, como a frente ao Corintians, em nada condizem com a sua posição no futebol brasileiro.

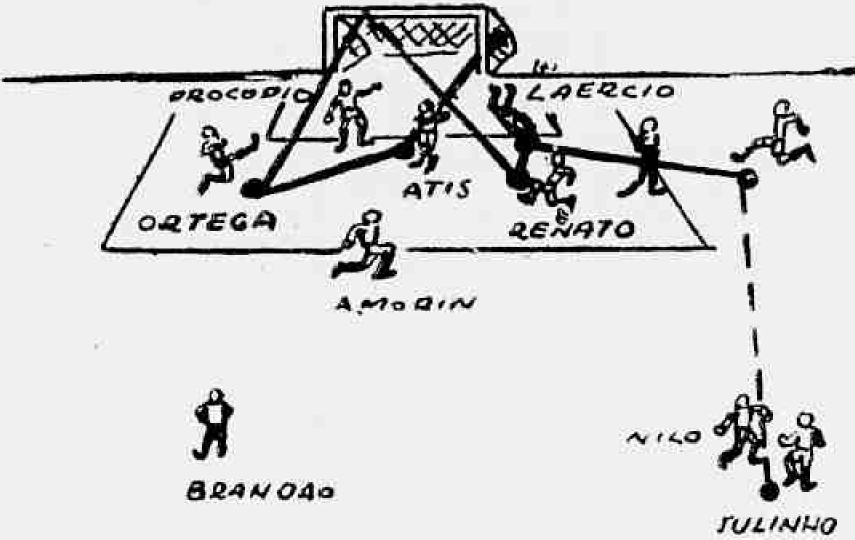


PROGREDIU O TRIO CENTRAL LUSO

Caso possuisse um trio central em melhores condições, a Portuguesa teria alcançado um sucesso total, já que o marcador não poderia ser melhor. Todavia, faltou ainda alguma coisa para que o ataque se completasse, a despeito da radical transformação por que passou, principalmente no proprio trio atacante. Os progressos de Atis e Amorim, evidenciaram-se de tal forma que ambos podem ser considerados como parcialmente recuperados. O primeiro, conquanto apenas algumas vezes convencesse atrás, esteve com uma felicidade rara no final do prelio, ao entrar em profundidade. Pela direita, encontrou brechas no seu campo de ação. Não precisou deslocar-se e forçou constantemente até abrir o caminho pelo qual chutou à meta de forma eficiente, como o fez no seu segundo tento. Alem do mais, batalhou. Viu que no futebol só se vence correndo e deixou de lado a apatia das vezes anteriores para jogar com o objetivo unico de servir ao quadro.

Amorim jamais correu tanto em campo desde que veio para o futebol paulista. Talvez, em virtude das seguidas e pesadas criticas que vem recebendo, resolveu modificar o seu estilo. A cada intervenção sua, via-se um homem em drama desesperado contra a propria natureza. Ele não tem o desembaraço caracteristico de um jogador vigoroso, mas lutou com a força total de sua resistencia para uma recuperação. E, embora praticamente não rendesse ainda o desejado, já se livra de qualquer observação, pois mostrou que ainda tem sangue nas veias, ao contrario do que vinha acontecendo. Provado isso, não será estranhavel caso atinja, futuramente, um rendimento inteiramente satisfatorio.

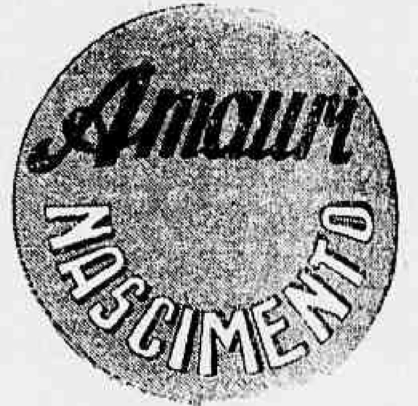
Falta, não só ao centro avante como a Atis, um maior entrosamento aos demais setores, principalmente à linha media. E' imprescindivel que ambos tenham nas ações dos medios, o ponto de partida para os seus ataques e se preparem desde que a bola esteja no centro do campo. Ainda não o fazem com a regularidade necessaria e tomam-se de imprevisto com os lances cruciais. Consequentemente, o trio central apesar do progresso, está desligado do resto do quadro. Só o tempo é que dará a peça produção superior. O primeiro passo está dado, ou seja, o apuro individual. Agora, quando espontaneamente vier o entendimento coletivo, o quinteto passará a viver tambem dos dois homens de frente e não unicamente dos extremas como habitualmente acontece. Aliás, Julio e Ortega tiveram um papel importante. Deram inicio às primeiras escaramuças co mescaladas rapidas pelos flancos, principalmente o brasileiro. Assim insistiram e romperam a resistencia, o que foi completado posteriormente pelos demais.



1º GOL DA PORTUGUESA DE SÃO PAULO

Não há deslises na defesa. De acordo com as possibilidades adversarias, os seis homens, dividiram-se em atentos e vigilantes quando isso se fazia necessario e despreocupados, nos momentos em que nenhum perigo era oferecido. Se há setor que não preocupa a direção tecnica é esse, onde as funções estão perfeitamente definidas e cada qual tem a noção antecipada da missão a cumprir. A intermediaria, como sempre, formou a barreira, onde Brandão e Santos eram os pontos fortes para repelir e escorar quase todas as tentativas contrarias e Ceci atirou-se mais ao apoio, conquanto não se interessasse muito nesse mister.

Com as facilidades que a intermediaria proporcionou, a zaga pouco trabalho teve pela frente a não ser as escapadas de Lanzone. Todavia, até nisso houve providencial disposição de postos, pois justamente o setor do adversario, que era a meia direita, encontrava o choque com o homem de maior destaque, que era Valter. Isso fez com que a unica valvula inimiga fosse fechada. Valter era não só o marcador do ponta, mas depois esperou pelas iniciativas do meia tambem e acabou com as esperanças antagonistas. A critica mais severa que se pode fazer aos lusos, refere-se à naturalidade com que aguardaram um placarde. Não se afobaram com o andamento da pugna e deixaram cair os tentos do céu. Realmente eles vieram, mas, caso isso não acontecesse, haveria a ameaça de uma fundamental transformação no desenrolar do embate e uma surpresa não estaria fora de cogitações.



Concurso de Renda

VENCEU TEODORO BALSAMELLO

Um cruzeiro decidiu a sorte do nosso concurso de rendas. De fato, a arrecadação de Pacaembu, atingiu 64.570,00 cruzeiros, e, dos leitores que concorreram a esse premio, três deles haviam atingido a mesma aproximação, isto é, 60,00 cruzeiros. Foram eles os leitores Orlando Marcioreto, da rua 3, s/n, Osasco; Carlos Ferreira, rua Felix Guilhem, 212, Capital, José Correa Cardoso Neto, rua Maria Joaquina, 308, Capital. Esses três estavam empatados, com uma aproximação, como já dissemos acima de 60,00 cruzeiros, da renda exata. Mas, apareceu o leitor Teodoro Balsamello, da rua Abilio Soares, 416, Capital, e acabou com a alegria desses concorrentes pela simples razão de não ter arredondado seu palpite.

A quantia enviada por ele foi de 64.629,00 cruzeiros, o que lhe dá uma aproximação de somente 59,00 cruzeiros, um cruzeiro, portanto, aquem daqueles outros três, vencendo o concurso e ganhando o direito de vir receber o premio. Desta forma, o vencedor do concurso foi Teodoro Balsamello, com seus 59 cruzeiros de diferença entre seu palpite e a renda exata. Pode passar pela nossa redação, munido de documento de identidade e atestado de residencia, a fim de receber os mil cruzeiros a que fez jús. Quanto aos outros três concorrentes, mortos na "chegada do disco", pelo palpite do Teodoro, a ordem é continuar concorrendo, que da próxima vez poderão ser mais felizes.

ATÉ O PRESIDENTE DE LINS LAMENTOU...

A diretoria toda do São Paulo estava no vestiario depois do prelio contra o Linense e, apesar das criticas severas de Jim Lopes sobre o juiz, os dirigentes aceitavam o seu trabalho como normal e analizavam friamente a peleja. Não havia desespero. Embora a tristeza fosse geral, todos se controlavam e não perdiam a linha de conduta. Cicero Pompeu de Toledo, disse o seguinte:

"A derrota foi um acidente e não há justificativa a não ser a melhor conduta adversaria. Nada tenho a objetar contra a atuação do arbitro. Vamos tocar o campeonato e espero que os craques enfrentem as proximas pelejas com disposição para que uma recuperação integral ponha uma pedra sobre o assunto".

O presidente estava seguro em suas palavras e não revelava na aparencia, sinais de amargura, embora intimamente sentisse a contagem elevada. Mauro, depois do chuveiro, adiantava:

"Não compreendo como fomos tão azarados. Chutamos em condições de êxito varias vezes e nada conseguimos. O Linense mandou para o nosso gol um numero contado de bolas e todas entraram. É a adversidade."

Marcel Klazco, Piragibe Nogueira, Manuel Raimundo de Almeida e quase todos os outros, tinham a mesma impressão. Acatavam o revéz mas não deixaram de dizer que faltara um pouco de sorte ao lider, pois o placarde foi muito rigoroso.

Aliás, na propria saida do vestiario sampaulino, encontramos o presidente do Linense que chegava com as seguintes palavras:

"Mas que tragedia. O São Paulo não merecia essa sorte".

NINGUEM ACERTOU OS GOLEADORES

Ficou sem ganhador o nosso concurso de marcadores da semana que passou. O placarde de cinco tentos a um, favoravel à Portuguesa local, já por si só, afastou muita gente do premio. Depois, o tento contra de Nilo, acabou por conjurar de vez, todas as possibilidades dos concorrentes. Dessa forma, nenhum dos milhares de leitores conseguiu atinar com os artilheiros desse encontro.

Houve alguns que citaram Atis com dois tentos, chegando mesmo um leitor a apontar Santos como goleador. Mas, evidentemente, o esforço ficou por si mesmo, porque houve mais gente construindo o placarde de Pacaembu. Não desanimem, portanto. A rodada, apesar de sumamente ingrata, teve ainda leitores que se aproximaram. Continuem tentando

LIDERES DA INDISCIPLINA E DA RUINDADE



Manuelito, depois de partidas que encheram de esperanças a torcida palmeirense, decepcionou por completo ante o Comercial. Pouco ou nada fez, abrindo uma brecha no centro da cancha, por onde se infiltrava o adversario e sobrecarregando o trabalho de seus companheiros de peça, que já não era dos melhores. Jamais compôs a dupla de meio de campo com Jair, jamais realizou algo em proveito da equipe. Bem ruim, desta feita.



O Ipiranga deu à Ponte Preta um "calor" inesperado. E mesmo com nove homens não diminuiu a "temperatura". Aliás, foi nessa ocasião que Carlito demonstrou pouca inteligencia, porque, possuindo o Ipiranga somente um atacante no "miolo", não havia necessidade do pivô plantar-se na sua area, ao lado de Valdir, uma vez que a superioridade numerica dava oportunidade à Ponte de ter mais dois elementos no apoio. Errado!



Guanxuma perdeu as estribeiras lá em Jaú, justamente quando o XV necessitava mostrar cavalheirismo e distinção. Reclamou, foi desleal, insuflou a torcida contra o arbitro, fez, enfim, um verdadeiro carnaval, auxiliado por seus companheiros. O ponteiro sempre foi um rapaz decidido e lutador, mas dentro das regras do jogo. Fazer o que fez, foi provocação autentica. Merecia ser expulso e citado na sumula.



Fosse Olavo um pouco mais expedito e o XV de Piracicaba não teria sofrido aqueles três gols. "Dormiu no ponto", como se diz, e Bazão aproveitou a chance para balançar as redes de Fernandes. E' verdade que, quando o onze cresceu, Olavo passou a jogar bem, salvando até um gol, mas a primeira impressão ficou, principalmente porque três gols são três gols e o ataque poderia não ter superado a diferença. Moreno salvou.



Liquinho foi para o campo, em Vila Belmiro, unicamente para reclamar do juiz. Alem disso, nada fez, preocupando-se unicamente com gestos de incontentado, sendo o principal e unico protagonista da autentica palhaçada. Basta que se diga que perdeu uma penalidade maxima, contribuindo assim para o maior fracasso de sua equipe. Merecia a expulsão, tantos foram as atitudes descabidas que teve. O arbitro contemporizou.

ZITO, VALTER E FORMIGA TRIO DE FERRO DO SANTOS

Em uma partida francamente alvi-negra, o Santos não teve dificuldades em derrotar o Nacional. Dominou do primeiro ao ultimo minuto, nunca se apercebendo do adversario. O dominio dos santistas teve duas fases distintas. A primeira, nos quarenta e cinco minutos iniciais, quando tomaram conta do gramado, em virtude da marcação contraria. Via-se Eduardinho, marcando Valter, não o largando um instante sequer. Com isso, ficava desafogada a retaguarda que, contava com Zito sem homem para marcar e dominando juntamente com Formiga, todo o meio do campo.

Dificilmente a bola passava deste setor e quando ultrapassava, punha em polvorosa o arco guarnecido por Barbozinha. Isto, devido à fraca atuação da zaga. Gueguê e Dimas erraram diversas vezes, tanto na antecipação das jogadas, como na cobertura. Tivessem eles, uns avantes mais categorizados pela frente e a estas horas o resultado seria bem diferente.

A linha atacante lutava para furar o bloqueio adversario, tarefa que se tornou dificil, devido ao aglomerado de jogadores, que se postavam nas imediações do arco de Seco.

Erraram os avantes, tentando empregar o jogo pelo chão e em passes curtos. Isso facilitou os defensores adversarios, que nunca saiam das imediatações de sua area. Melhor seria, a tatica de deslocações e passes longos, para abrir brechas na defesa contraria. Entretanto, isso não foi feito e a primeira fase terminou com um magro placarde de 1 a 0. Resultado que não espelha nem de perto a intensidade do dominio alvi-negro.

No segundo periodo, tivemos um dominio menos intenso e, por paradoxal que pareça, foi aí que houve a marcação de quatro tentos. O quadro adversario, vendo que perder de pouco ou perder de muito, era a mesma coisa, lançou-se à frente. Eduardinho deixou a marcação que fazia a Valter, e foi auxiliar seu ataque. Isso beneficiou grandemente a equipe santista, visto que o Nacional agora, jogava com um sistema igual ao seu. Com isso, levou a melhor o quadro de mais classe.

A linha de frente com o desafogo da defesa inimiga, a qual lançava-se à frente para auxiliar o ataque, pôde realizar tudo aquilo que não fez no primeiro periodo. Marcou quatro tentos e não fez mais, devido a falta de um elemento de area. Vasconcelos, a partida toda, jogou na area adversaria, juntamente com Hugo. Mas este, apesar de ser um jogador de apreciaveis qualidades tecnicas, não tem aquilo que um centro avante precisa ter: rapidez nas ações e combatividade. Cremos que, se fosse aproveitado em uma das meias, poderia dar melhor realce ao seu jogo. Com isso, Vasconcelos a maioria das vezes era superado por seu marcador. Os extremas deveriam auxiliá-lo deslanchando pelo seu setor e procurando centrar as bolas. Del Vecchio, algo inexperiente, perdia-se em filigramas inuteis na entrada da area, enquanto Tite procurava imitar seu companheiro, fugindo dos entreveros de area. No meio de campo, Valter fazia o papel de ligação, auxiliado por Formiga, Zito e às vezes Hugo, que recuava devido às suas caracteristicas de construtor. Às vezes esquecia que era o centro avante.

Enfim, via-se que o Santos procurava dominar o meio do campo, o que conseguiu graças à inoperancia da linha media adversaria e consequentemente a boa atuação de Valter, Formiga e Zito, os quais formaram a base de todo o quadro alvi-negro, e donde partiam todos os passes para o municiamento da linha de frente.

Este foi o desempenho do quadro do Santos domingo ultimo. Venceu com meritos. Mas é melhor a direção tecnica tomar as devidas providencias, para as falhas que ora o quadro apresenta. A necessidade de uma parelha de beques se faz notar e a falta de um centro avante mais lutador vem prejudicando há muito o rendimento da linha de frente.

São estas as falhas que precisam ser sanadas, para que o Santos volte a ocupar o lugar que sempre ocupou no cenario esportivo bandeirante e brasileiro.

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

NO CAMARIM PALMEIRENSE:
NOSSA DEFESA FOI HORRIVEL!

Nos vestiarios palmeirenses, o empate inesperado causou, como é natural, um ambiente de tristeza e desconsolo. Os jogadores, lentamente se despiam, demonstrando, de muitas maneiras o desagrado que o placarde lhes haviam causado. Salvador, suado, murmurava alguns resmungos de raiva com Rodrigues, enquanto Jair, fleugmatico, ia tirando as chuteiras, enquanto ouvia Malzone, perto de si, verberar contra a falta de sorte: "Já não chegam os grandes clubes, agora tambem os pequenos cismam de acertar justamente contra nós. Com os outros participantes, não se encontram. Contra o Palmeiras, dá tudo certo. Seráá que êles vão fazer o mesmo contra o São Paulo?" Houve alguns risos, quebrando a tristeza dos alojamentos, diante das declarações singulares do diretor do Departamento Profissional.

Claudio Cardoso animou-se, e diante da reportagem, teceu considerações sobre o prélio, em palavras mastigadas com o fel do empate: — "Uma tarde negra. Nossa defesa não se achou. O melhor, foi aqui o Salvador..." O zagueiro, que se aproximava, escutou com seriedade o elogio do tecnico e comentou para o reporter que de nada adianta esforçar-se quando a sorte não quer. No outro canto, sentimos que alguem estava um pouco mais exaltado. Para lá fomos. Cercado de torcedores e companheiros, Dema condenava a atuação do arbitro, dizendo que para os clubes de maior poderio, o fraccionamento do jogo, diante dos pequenos, só favorece a estes ultimos. Achava o medio que se a atuação do juiz não fosse tão cheia de interrupções, teria sido mais facil ao Palmeiras ter uma melhor sorte. Oberdan, de passagem para os chuveiros, ouviu o craque "carrapato" e lançou-lhe um "são coisas do futebol", enquanto os populares concordavam. Rodrigues, sentado junto ao grupo, lamentava o estado do gramado. E, de todos os cantos, surgiam reclamações. O ambiente só se desanuviou quando os craques desabafaram e se refrescaram com o banho...

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PALMEIRAS . . . 3 COMERCIAL . . 3 Local: Pacaembu (sabado)	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Fiume, Manuelito e Dema; Moacir, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues. COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Feijão, Nardo, Dino e Nelsinho.	Liminha, Moacir, Alan (contra) Feijão, Dino e Nelsinho.	Cr$ 180.945,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	O Palmeiras conquistou um tento por intermedio de Rodrigues, bem anulado pelo arbitro, por impedimento.	Liminha, Feijão e Alan.
SANTOS . . . . 5 NACIONAL . . . 0 Local: V. Belmiro	SANTOS — Barbosinha, Gueguê e Dimas; Pascoal, Formiga e Zito; Del Vecchio, Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite. NACIONAL — Seco, Nino e Rosalem; Touguinha, Rivetti e Ribeiro; Paulinho, Sampaio, Paulo, Eduardinho e Liquinho.	Vasconcelos (3) Del Vecchio e Hugo.	Cr$ 28.945,00 Juiz: Antonio Musitano (regular)	Liquinho perdeu uma penalidade maxima quando o Santos vencia por um a zero. A equipe praiana dominou totalmente o encontro.	Liquinho.
XV DE JAÚ . . . 1 CORINTIANS . . 1 Local: Jaú	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Rato. XV DE JAÚ — Inocencio, Japonês e Almir; Ferdinando, Gilberto e Cotia; Nestor, Hermes, Silas, Adãozinho e Guanxuma.	Hermes e Baltazar.	Cr$ 87.510,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	O arbitro deixou de assinalar um penalte contra o Corintians, após um toque de Idario na area.	Disciplina impecavel.
XV DE PIRACICABA . . . . 5 JUVENTUS . . . 3 Local: Rua Javari	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Elias e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Roque, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho. JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Nicolau e Nesio; Bazão, Tito, Harvei, Bode e Castro.	Bazão (2), Tito e Moreno (5)	Cr$ 38.360,00 Juiz: João Etzel (regular)	Notavel a virada piracicabana, após 2 a 0 e 3 a 1 contra. Grande atuação de Moreno, com 5 gols.	Bode, Armando, Elias e Nesio.
PONTE PRETA . 1 IPIRANGA . . . 0 Local: M. Lucarelli	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Friaça, Arlindo, Nininho, Bibe e Jansen. IPIRANGA — Valentino (Geraldo), Belmiro e Mario; Valdemar, Gonçalves e Reinaldo; Elzo, Zé Carlos, Geraldo (Zé Carlos), Chuna e Eliezer.	Friaça.	Cr$ 30.500,00 Juiz: Licinio Perseguiti (fraco)	Valentino contundiu-se no primeiro tempo, cedendo o arco a Geraldo e só voltando na fase complementar, para a ponta direita. Zé Carlos foi expulso de campo, por atingir Valdir.	Gonçalves, Carlinhos, Valdir Zé Carlos.
LNENSE . . . . 4 SÃO PAULO . . . 1	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. LINENSE — Narciso, Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Coutinho; Alfredinho, Americo, Washington, Ivan e Alemão.	Americo (dois), Alfredinho, Washington e Gino.	Cr$ 419.145,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	A arrecadação constitue novo recorde de Lins e da região. Publico numerosissimo compareceu ao campo.	Não houve.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 5 PORT. SANTISTA 1 Local: Pacaembu (domingo)	PORT. DESPORTOS — Muca, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Amorim, Atis e Ortega. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Afonsinho, Lanzone, Joel, Rebolo e Alemão.	Atis (2), Renato, Santos, Nilo (contra) e Alemão.	Cr$ 64.570,00 Juiz: Cirano de Andrade (bom)	Deu-se o reaparecimento de Julio, que realizou uma grande atuação.	Não houve.

CONTRA OS PEQUENOS

A PONTE NÃO E' A MESMA

Partida irreconhecivel disputou a Ponte Preta. Não fossem as circunstancias favoraveis que apareceram durante o cotejo, a estas horas os campineiros poderiam estar amargurando um resultado completamente fora das suas cogitações. De util, por exemplo, no primeiro tempo, os alvinegros só tiveram a saida, quando Arlindo, na sequencia do pontapé inicial, chegou até a area arrematando fora e dando uma falsa impressão de facilidade que, todavia, desapareceu em seguida e perdurou até o final da contenda. Porque aquele arranque inicial morreu logo, diante das inumeras falhas e colapsos evidenciados por todo o conjunto, desde o trio final até a ponta esquerda. Encontrando pela frente um quadro que não se dispôs a levantar uma unica bola, a intermediaria naufragou totalmente, sendo envolvida seguidamente, pela maior mobilidade dos avantes ipiranguistas e pela melhor disposição dos mesmos no terreno.

Usando Chuna como uma tranca utilissima sobre Pitico, o Ipiranga fez recuar Zé Carlos sobre a linha de meio campo, com ele partindo, num jogo rasteiro e liso, para dentro das linhas pontepretanas. Carlito, temeroso de seguir-lhe os passos, continuava em sua area e o meia podia descer sem susto, tramando com Elzo oportunas infiltrações pela direita, que atraiam para aí toda defesa da Ponte, liberando na esquerda o canhão que era Eliezer, e que recebia os centros completamente livres. O recuo de Friaça, objetivando a abertura de uma brecha na direita para o aproveitamento de Arlindo, nunca surtiu resultados, primeiro porque lhe faltou municiamento, segundo porque Gonçalves foi um marcador duro e sobretudo, vencedor de quase todos os duelos com o meia.

Com Pitico marcado por Chuna, e Carlito perdido dentro de sua area, a Ponte ficou completamente sem municiamento, e as poucas bolas que o ataque poderia aproveitar eram endereçadas pelo alto, o que favorecia nitidamente a retaguarda inimiga.

Por diversas vezes, Bibe retrocedeu, tentando ao mesmo tempo obstar os passos de Zé Carlos e travar contato com sua defesa, mas sem encontrar em Jansen qualquer especie de apoio, e ludibriado pelas fintas do meia contrario, as boas intenções de Bibe ficaram completamente irrealizadas. E tudo fazia prever momentos de angustia para a coletividade alvinegra, quando Valentino, num choque com Arlindo, saiu de campo contundido. Com a vantagem numerica, seria de esperar uma melhoria patente dos campineiros, o que não se deu. A ausencia de centro avante, na vanguarda antagonista, não foi compreendida por Carlito, nem por Pitico, continuando ambos a jogar como vinham fazendo até aquela altura. Viu-se então, como verdadeira aberração, três zagueiros mais ou menos sem função dentro do campo, e que eram Valdir, Carlito e Bruninho. O unico que ainda se poderia conceber, seria Valdir, pois Zé Carlos, sozinho, demonstrava que, ao menor descuido, marcaria. Os outros, apenas decoravam o gramado, pois tanto Eliezer se retraiu, como, a Carlito, não correspondia homem nenhum na vanguarda. Apesar desses erros, a saida de Valentino desafogou um pouco o campo pontepretano, afastando os constantes perigos por que vinha passando.

Na etapa derradeira, a Ponte evidenciou algumas melhoras, com a Pitico movimentando-se em sentido mais ofensivo, aproveitando a colocação de Carlito, atrás, que garantia a cobertura do seu posto, mesmo que Chuna se animasse em aprofundar mais sua posição tatica dentro da peleja. Aí, foi a vez de ver-se a ofensiva campineira dar a mão aos seus companheiros de retaguarda, na consecução dos erros. Mesmo com cinco dianteiros jogando nas proximidades da area, pois Bibe largou a armação, agora a cargo de Pitico, para ir finalizar, não conseguiram a construção de um lance siquer de real perigo, tendo de consignar seu tento por intermedio de uma falta estupendamente cobrada por Friaça.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1º SÃO PAULO — 20 jogos, 17 vitorias, 2 empates, 1 derrota, 36 pontos ganhos, 4 perdidos, 50 gols a favor, 14 contra, saldo: 36 gols.
2º PALMEIRAS — 20 jogos, 14 vitorias, 4 empates, 2 derrotas, 32 pontos ganhos, 8 perdidos, 57 gols a favor, 30 contra, saldo: 27 gols.
3º CORINTIANS — 20 jogos, 10 vitorias, 7 empates, 3 derrotas, 27 pontos ganhos, 13 perdidos, 36 gols a favor, 27 contra; saldo: 9 gols.
4º GUARANI — 19 jogos, 11 vitorias, 3 empates, 5 derrotas, 25 pontos ganhos, 13 perdidos, 32 gols a favor, 21 contra, saldo: 11 gols.
5º SANTOS — 20 jogos, 11 vitorias, 1 empate, 8 derrotas, 26 pontos ganhos, 17 perdidos, 47 gols a favor, 34 contra, saldo: 13 gols.
6º XV DE PIRACICABA — 19 jogos, 8 vitorias, 5 empates, 6 derrotas, 21 pontos gantos, 17 perdidos, 38 gols a favor, 35 contra, saldo: 3 gols.
7º PONTE PRETA — 21 jogos, 8 vitorias, 6 empates, 7 derrotas, 22 pontos ganhos, 20 perdidos, 36 gols a favor, 31 contra, saldo: 5 gols.
8º PORT. DESPORTOS — 19 jogos, 7 vitorias, 3 empates, 8 derrotas, 18 pontos ganhos, 20 perdidos, 37 gols a favor, 30 contra, saldo: 7 gols.
9º LINENSE — 20 jogos, 7 vitorias, 5 empates, 8 derrotas, 19 pontos ganhos, 21 perdidos, 35 gols a favor, 38 contra, deficit: 3 gols.
10º XV DE JAU' — 20 jogos, 6 vitorias, 5 empates, 8 derrotas, 19 16 pontos ganhos, 24 perdidos, 33 gols a favor, 45 contra, deficit: 12 gols.
11º COMERCIAL — 20 jogos, 5 vitorias, 5 empates, 10 derrotas, 15 pontos ganhos, 25 perdidos, 27 gols a favor, 35 contra, deficit: 8 gols.
12º JUVENTUS — 20 jogos, 5 vitorias, 4 empates, 11 derrotas, 14 pontos ganhos, 26 perdidos, 24 gols a favor, 41 contra, deficit: 17 gols.
13º PORT. SANTISTA — 20 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 13 derrotas, 11 pontos ganhos, 29 perdidos, 24 gols a favor, 38 contra, deficit: 14 gols.
14º IPIRANGA — 20 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 13 derrotas, 10 pontos ganhos, 30 perdidos, 24 gols a favor, 49 contra, deficit: 25 gols.
15º NACIONAL — 20 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 15 derrotas, 8 pontos ganhos, 32 perdidos, 30 gols a favor, 62 contra, deficit: 32 gols.

MERECIAMOS A VITORIA

"Estou contente com o trabalho apresentado pelo Corintians, provando mais uma vez que está novamente entrando em sua melhor forma. Conseguimos vencer um grande fator, qual seja a canicula insuportavel, que impediu em parte que jogassemos ainda mais. Vencendo esse fator, o Corintians suportou o mesmo ritmo de jogo até o final. No segundo tempo, em vista do calor arrazador mandei o meu filho jogar na meia para auxiliar o Luizinho que dava mostras de esgotamento fisico em vista do seu enorme trabalho na primeira fase. Com isso o Carbone ficou um pouco deslocado para a esquerda. O ataque continua atirando pouco contra o arco. Foi talvez essa única falha em conjunto no Corintians, porque todos jogaram aquilo que eu esperava. Sobre a estréia do Rato, meu filho, sou suspeito para falar. Ao meu ver ele não se saiu mal, atentando-se ao fato de ser a primeira vez que joga no onze principal. Melhor ambientado poderá render ainda mais. Quando foi para a meia melhorou muito." — Palavras do técnico RATO.

VELOCIDADE E FÉ DERAM AO LINENSE O GRANDE FEITO

Acertou o Linense uma de suas melhores atuações desde o inicio do certame e tudo colaborou para que isso acontecesse. Primeiramente, a moldura que cercou o embate, cheio de expectativa e despertando o interesse daquele enorme publico de toda a redondeza que proporcionou a renda verificada. Isso influi no estado de espirito do jogador, que passa a encarar com muito mais seriedade a situação. Em segundo lugar, o Linense tinha em cada componente, o desejo ardente de superar um tabu que já vinha sendo formado em torno da invencibilidade do lider. Somando-se esses dois fatores, tivemos um total que se refletiu diretamente na fé com que os interioranos pisaram a cancha, demonstrando desde o primeiro movimento que, se perdessem, venderiam bem caro a derrota.

Todavia, um imprevisto inicial, quase derruba por terra os planos traçados. O medio esquerdo Coutinho, falhando na marcação, dava chance a que o antagonista se infiltrasse e ameaçasse o reduto de Narciso. Ficou, então, a impressão de que, com toda a vontade e dedicação, os linenses não teriam meios para tapar um buraco escancarado na defesa. Porem, providencialmente, Coutinho subiu de produção a ponto de se recuperar inteiramente. Isso, sem nenhuma modificação de ordem tatica. Melhorou porque ganhou mais confiança em suas forças após a marcação do primeiro tento. E com ele, toda a defesa firmou-se a ponto de se constituir numa peça solida, intransponivel e compacta.

Estabilizando-se o setor recuado, a ofensiva teve meios para iniciar a pressão. E foi muito feliz. Descobriu a forma de forçar sem se expor. Usou a velocidade e, com rapidez, levava a bola pela retaguarda dos sampaulinos. A golpes de fé e fibra, os proveitos progressivamente foram surgindo. De regular a apresentação passou a boa e de boa para espetacular, quando Americo iniciou uma serie estonteante e ininterrupta de jogadas que invariavelmente iam ter aos ultimos postos contrarios. Jogando longe de marcação e desassombrado nas infiltrações, escalou continuamente com a confiança de um veterano, tornando-se o orientador do ataque e a mola propulsora das melhores iniciativas interioranas.

Contando com o esplendido auxilio de Alfredinho na ponta direita, executou jogadas de alto teor tecnico, envolvendo inteiramente o setor defensivo inimigo e fazendo do seu flanco, o "estilingue" que apedrejava a boca do gol. Completando a eficiencia do ataque, havia três homens de rendimento igualmente uniforme: Washington, Ivan e Alemão, cada qual discernindo perfeitamente suas funções. Ivan, recuado na marcação, Washington e Alemão, cerrando em celeres descidas que ameaçavam sempre.

Neste ritmo, o Linense conseguiu uma das maiores façanhas do campeonato. Quebrou a invencibilidade do tricolor e usou, para isso, das armas de que dispunha, ou seja: vontade e jeito. Nunca procurou superar o antagonista com um tipo de jogo estilistico e classico que não possui. Não. Foi uma chama, uma brasa viva, queimando e incendiando as iniciativas adversarias. Caso repita desempenhos identicos, estará cotado para grandes dsempenhos nos proximos prelios.



FERROVIARIA — ATRAÇÃO DO INTERIOR

Prosseguiu o certame da Segunda Divisão, apresentando, a par de uns poucos resultados mais ou menos surpreendentes, a prevalencia da logica no maior numero de cotejos. Já batisados pelos fogos do duro campeonato, os clubes apresentaram-se com menos nervosismo, o que deu um indice tecnico muito bom à rodada que passou

SERIE AMARELA

Nesta serie, tivemos o grande resultado alcançado pela ADA em Rio Preto, triunfando por três tentos a um, sobre o clube local, depois de um prelio em que os fatores campo e torcida não foram sentidos pelos araraquarenses, que se efetivaram no gramado com desempenho firme e constante. Foram superiores em toda a peleja, arrancando uma vitoria espetacular, que os capacite a prosseguir nas proximas jornadas com animo redobrado.

Em Franca, embora a supremacia da Ferroviaria fosse esperada, não se supunha que ela fosse se concretizar numa contagem tão alta. Sete tentos aninharam-se nas redes palmeirenses, amontoando os frutos de uma predominancia tecnica e territorial indubitavel, por parte dos ferroviarios. Demonstrou mais uma vez o clube de Zé Amaro que durante este certame será uma força das maiores, e um candidato certo à luta pelo acesso.

Em Ribeirão Preto, o Botafogo não ficou atrás de sua tradicional rival da Estrada de Ferro, abatendo o Francana por quatro tentos a um. A Pantera travará, sem duvida, um dos mais sensacionais duelos do certame, com a Ferroviaria, ambos na caminhada rumo ao titulo. São dois gigantes que, a cada prelio, mais crescem, um em direção ao outro. O choque entre eles, deverá marcar epoca, nos certames interioranos.

SERIE VERDE

Não foi alem de um empate, o Bauru, frente ao Tupã, que, assim, conseguiu mais um bonito resultado na sua esplendida campanha deste inicio de campeonato. Um a um, foi a contagem de um cotejo em que as ações se dividiram, especialmente em virtude do desacerto local, em cuja equipe se notam ainda muitas falhas, particularmente na vanguarda, que está sem senso de penetração e arremate. Em compensação, o Noroeste alcançou uma igualdade frente ao então lider Piracicabano, que redimiu em parte o futebol da cidade. Esteve muito bem o clube bauruense, diante do seu rival da Noiva da Colina.

SERIE AZUL

Grande resultado do São Caetano, diante do São Bento, dentro de Sorocaba, pois o quadro de Gonzalez aparecia com um favoritismo inteiramente justificado. Todavia, o São Caetano soube valer-se de sua fibra para arrancar um empate que lhe valeu como triunfo. No outro cotejo, tivemos a vitoria logica do Paulista, sobre o Bragantino, jogando em Jundiaí. O quadro de Agostinho, sem alcançar um placarde mais coadunante com sua superioridade, fez o suficiente para garantir o triunfo e assim fazer jus à logica.

NÃO FIZ PENAL

"Não cometi penalte. As queixas dos quinzistas não procedem. Eles queriam ganhar de qualquer jeito. Não fôra o calor insuportavel que durante todo o jogo, ganhariamos. O nosso quadro jogou uma boa partida e só não vencemos porque não tivemos sorte. Com um calor desses ninguem pode jogar futebol. Considero justo o resultado final" — Palavras de ROBERTO".

PLACARDE

SÃO PAULO (Sabado): Palmeiras 3 x Comercial 3 — RIO: Vasco 4 x Bangu 1 — SÃO PAULO (Domingo): Port. de Desportos 5 x P. Santista 1 — XV de Piracicaba 5 x Juventus 3 — CAMPINAS: Ponte Preta 1 x Ipiranga 0 — SANTOS: Santos 5 x Nacional 1 — LINS: Linense 4 x São Paulo 1 — JAU': XV de Novembro 1 x Corintians 1 — RIO: Fluminense 2 x America 0 — S. JOSE' DO RIO PRETO: Rio Preto 1 x ADA 3 — FRANCA: Ferroviaria 7 x Palmeiras 0 — RIBEIRÃO PRETO: Botafogo 4 x Francana 1 — BAURU: Bauru 1 x Tupã 1 — PIRACICABA: Piracicabano 0 x Noroeste 0 — SOROCABA: São Bento 1 x São Caetano 1 — JUNDIAI': Paulista 2 x Bragantino 1 — SANTO ANDRE': Corintians 0 x Jabaquara 0 — FRANÇA: Reims 1 x Lille 0 — Bordeus 0 x Toulouse 0 — Saint Etienne 3 x Nancy 1 — Estrasburgo 2 x Nice 2 — Monaco 2 x Nimes 0 - Sochaux 1 x Lens 1 — Sette 2 x Marselha 1 — Metz 4 x Roubaix 2 — Stade Français 3 x Havre 1 — ESPANHA: Sevilha 3 x Barcelona 1 — Coruna 1 x Atl. de Madri 0 — Real Sociedad 3 x Oviedo 1 — Santander 1 x Jaen 1 — Atl. de Bilbao 2 x Valladolid 1 — Osasuna 3 x Grijon 2 — Real Madrid 3 x Celta 0 — Espanhol 2 x Valença 1 — ESCOCIA: Celtic 4 x Mirren 0 — Dundee 1 x East Eife 1 — Hearts 3 x Falkirk 1 — Hamilton 3 x Aberdeen 2 — Stirling 2 x Hibernian 1 — Partick 9 x Airdrieonians 0 — Queen Of The South 2 x Rangers 1 — Clyde 4 x Reith 3 — ISRAEL: Cruzeiro, de Porto Alegre 0 x Maccabi 0 — PORTUGAL: Barreirense 1 x Benfica 1 — Atletico 3 x Sporting 1 — Belenense 2 x Braga 1 — Boa Vista 1 x Lusitano 1 — Cavilhã 3 x Setubal 1 — Guimarães 1 x Academico 0 — Oriental 1 x Porto 1 — DUSSELDORF: Boca Juniors 2 x Combinado 2 — ROMA: Lazio 3 x Viena 1 — GENOVA: Italia 3 x Checoslovaquia 0.

SESSENTA E DOIS MIL CRUZEIROS

Mais uma vez sobe o premio oferecido semanalmente pelo MUNDO ESPORTIVO aos seus leitores. Desta feita SESSENTA E DOIS MIL CRUZEIROS estarão a disposição daqueles que acertarem os resultados certos em sete partidas de futebol: 4 da 1.a Divisão e 3 da 2.a Divisão. Lembramos que os cupões não devem ter qualquer especie de rasura.

PREMIOS

62 MIL CRUZEIROS, para os que acertarem os escores dos 7 jogos constantes do cupão.

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata da peleja PORT. DESPORTOS vs. LINENSE.

URNAS

PRAZO ATE' domingo, às 11 horas:
CAFE' CINELANDIA, av. São João, esq. de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja proxima ao viaduto.

PRAZO ATE' sabado, às 18 horas:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", — praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, largo São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do interior. Outrossim, tornamos ciente que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Mais uma vez ficou nosso premio maior acumulado. Diante da orgia de tentos que animou a rodada, os nossos concorrentes ficaram sem nenhuma possibilidade de sucesso. Quem pensaria numa goleada do Linense, diante do ultrapossante lider invicto. E os cinco a um da Portuguesa? E a goleada do Santos, o magro placarde da Ponte Preta, a reviravolta sensacional do XV de Piracicaba, bem como o empate do outro XV frente ao Corintians?..Tudo contrario às pretensões dos leitores... Os resultados que tiveram mais acertadores, foram o de Santos, Jaú e Ponte Preta. Mas, os concorrentes que atinaram com essas contagens, não foram felizes nos demais e, dessa forma, teremos mais uma acumulação de premio, o que vem somente fazer com que ele fique mais tentador. Prossigam concorrendo que a rodada vindoura é facil.

Mais cestas de Natal

DISTRIBUIRÁ ESTA SEMANA A FEIRA DAS NAÇÕES

A "FEIRA DAS NAÇÕES", o grande estabelecimento comercial de São Paulo, vai patrocinar o Concurso de Natal de MUNDO ESPORTIVO, oferecendo, cada semana três belissimas cestas de Natal aos nossos leitores que tiverem a felicidade de acertar o primeiro goleador das pelejas principais de cada rodada.

Superfluo seria falar da "FEIRA DAS NAÇÕES", que possui a sua Matriz à rua Barão de Itapetininga n. 44, escritorio à rua Marconi n. 107, 8.o andar, salas 806-810. Armazem Central à rua Jaguaribe n. 262, alem de um Departamento Geral de Vendas, à praça Marechal Deodoro n. 352 e Filiais à praça da Sé, 174 e Largo do Ouvidor, 7, e é por demais conhecida em toda a Capital. Entretanto, os leitores terão oportunidade de conhecer melhor o grande estabelecimento, pois os vencedores terão que visitá-lo, através de apresentação nossa.

E é preciso acrescentar que "A FEIRA DAS NAÇÕES" é especialista em cestas natalinas, o que vem demonstrar que os nossos premios são mesmo principescos. Concorram e verão.

As Bases do Concurso são as mesmas que têm sido divulgadas e as Urnas são tambem as localizadas em diversos locais da cidade e que tem servido para nosso Concurso de Palpites.

CUPÃO

XV DE PIRACICABA vs. PALMEIRAS

1.o GOL .... aos .... do .... tempo
(marcador) (minutos) (1.º ou 2.º)

PORTUGUESA DESPORTOS vs. LINENSE

1.o GOL .... aos .... do .... tempo
(marcador) (minutos) (1.º ou 2.º)

GUARANI vs. COMERCIAL

1.o GOL .... aos .... do .... tempo
(marcador) (minutos) (1.º ou 2.º)

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e número)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

NOTA — O leitor deverá colocar nas linhas pontilhadas os seguintes dados: no local "marcador" o nome do goleador inicial da peleja; no de "minutos", o número de minutos em que será consignado o tento; no "1.º ou 2.º" a fase em que ocorrer o gol.

Convem lembrar que a cronometragem de tempo valida é aquela feita pelos nossos redatores, especialmente designados para isso.

CUPÃO

RODADA DE 20—12—1953

PORT. SANTISTA . . . vs. PONTE PRETA . . . . . .
GUARANI . . . . vs. COMERCIAL . . . . . .
XV DE PIRACICABA . . vs. PALMEIRAS . . . . . .
PORT. DESPORTOS . . vs. LINENSE . . . . . .
A.D. ARARAQUARA . . vs. BOTAFOGO . . . . . .
MARILIA . . . . vs. PIRACICABANO . . . . . .
S. CAETANO . . . . . vs. BRAGANTINO . . . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PORT. DESPORTOS VS. LINENSE? ....

QUAL DEVERA' SER O SEXTO CONCORRENTE PAULISTA NO RIO - SÃO PAULO? ....

QUAL O CENTRO-AVANTE QUE VOCÊ ESCALARIA PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA? ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

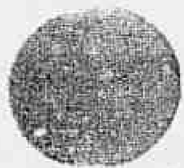
ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

Alô, alô Interior

São varios os premios que o MUNDO ESPORTIVO [illegible] [illegible] cruzeiros, que pode fazer a felicidade de [illegible]. Se você, que está mais longe, mandar o seu cupão ainda hoje, poderá concorrer a essa notavel bolada. Daremos um premio de 1.000 cruzeiros para quem mais se aproximar da renda no jogo Portuguesa de Desportos vs. Linense. E três cestas de Natal como brinde da Feira das Nações aos leitores do MUNDO ESPORTIVO. Vejam todos os detalhes destes empolgantes concursos nos cupões publicados na pagina 15.

CORINTIANS – O CAMPEÃO DOS EMPATES! EM SEIS VEZES EMPATOU POR UM PONTO E EM UMA POR DOIS



Foi grande na derrota



MAURO

De Cicero Pompeu:

Foi um acidente. Isto não será nada. Temos confiança que tudo marchará bem no futuro.

PAGINA 12

De José de Almeida Prado:

Pelo amor de Deus, não agridam o juiz porque vocês jogarão na rua da amargura o XV. Tenham calma, tenham paciencia, pensem no clube.

PAGINA 6

De João Guidotti:

Precisava desta vitoria. Queria encerrar minha gestão com uma prova de solidariedade dos meus jogadores. Estou comovido e emocionado.

PAGINA 6

O SÃO PAULO NÃO PERDEU A LINHA NEM A DIGNIDADE

CONSTERNADOS, MAS SERENOS, IMPERTURBAVEIS, CICERO POMPEU DE TOLEDO, PIRAGIBE NOGUEIRA, MARCEL KLASCKO E MANOEL RAIMUNDO DE ALMEIDA, ACOLHERAM COM ELEVAÇÃO MORAL O REVÉS. SABER GANHAR É MUITO FACIL, ENCARAR O PIOR É QUE É DIFICIL. E O LIDER SOUBE PERDER

DE MOISÉS TOBIAS PARA A REPORTAGEM:

"Foi pena que isto acontecesse ao São Paulo. Estou feliz porque vencemos, mas ao mesmo tempo pesaroso com a má sorte que tocou ao meu leal adversario"